



**Universidade Estadual da Paraíba – UEPB**

**Centro de Educação**

**Departamento de Educação**

**Curso de Pedagogia**

**Danielly Patrícia de Sales Cavalcante**

**O Curso de Pedagogia da UEPB e a Inclusão Social**

**Campina Grande – PB**

**Março - 2014**

**Danielly Patrícia de Sales Cavalcante**

## **O Curso de Pedagogia da UEPB e a Inclusão Social**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia.

ORIENTADORA: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Vagda Gutemberg Gonçalves Rocha

**CAMPINA GRANDE – PB**

**Março/2014**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

376 Cavalcante, Danielly Patrícia de Sales  
O curso de pedagogia da UEPB e a inclusão social [manuscrito] /  
Danielly Patrícia de Sales Cavalcante. - 2014.  
62 p.

Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) -  
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2014.  
"Orientação: Profa. Dra. Vagda Gutemberg Gonçalves Rocha,  
Departamento de Educação".

1. Ensino Superior 2. Curso de Pedagogia 3. Currículo 4.  
Inclusão Social I. Título.

21. ed. CDD 378

Danielly Patrícia de Sales Cavalcante

**O Curso de Pedagogia da UEPB e a Inclusão Social**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia.

Aprovado em: 06 / 03 / 2014.

Vagda G. G. Rocha  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Vagda Gutemberg Rocha (Orientadora - UEPB)

Valdecy Margarida da Silva  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> – Valdecy Margarida da Silva (Examinadora- UEPB)

Teresa Cristina Vasconcelos  
Prof.<sup>a</sup> Ms.<sup>a</sup> Teresa Cristina Vasconcelos (Examinadora - UEPB)

## DEDICATÓRIA

Dedico não só o meu trabalho, mas minha carreira docente primeiramente a Deus, pois sem a minha fé e esperança de dias melhores não teria chegado até aqui. Durante minha trajetória de estudante muitas barreiras encontrei, muitos motivos para desistir apareceram, mas em vez de desistir, parava, pensava e pedia uma luz, Deus com sua infinita bondade e misericórdia, sempre me mandou uma resposta e força para que eu sempre seguisse adiante.

Aos meus filhos Beatriz de Sales Cavalcante, Antônio Carlos Ferreira Cavalcante Neto e, nesse momento ainda em meu ventre, Bernardo de Sales Cavalcante, pois foi a partir deles que vieram o desejo e a força de ir sempre além do que eu achava que seria capaz. Nesses últimos momentos, apesar do cansaço, da barriga pesada e dos pés inchados, tive a força necessária para seguir adiante. De fato, ser MÃE é reconstruir-se a cada dia, Agradeço à Deus por ter me dado essa dádiva.

Ao meu Esposo, Antônio Carlos Ferreira Cavalcante Júnior, por ter me dado todo o incentivo para nunca desistir, e buscar sempre o melhor que o meu curso poderia me oferecer. Porque em todos os momentos estive ao meu lado como marido, amigo, pai e um companheiro, sempre dizendo que colheremos a cada dia frutos ainda melhores. Saiba que não me arrependo de estar me formando nesse momento, pois acho que está sendo o melhor momento das nossas vidas, agradeço por todas as horas que vivemos juntos, e tenho certeza de que a cada dia estaremos mais realizados e felizes com a nossa família.

À minha companheira de todas as horas, minha MÃE, pois sem ela acho que não teria chegado até aqui. Todas as vezes em que precisei assistir aula, fazer trabalho, estudar, foi ela quem me deu a segurança de ficar com os meus filhos, e tendo a certeza de que eles estavam sendo cuidados com todo amor que precisassem. Ela sempre me incentivou a ir em busca da minha profissão.

E não podia de deixar de dedicar ao meu PAI Alexandre Gomes. Seu incentivo foi de grande importância, para que eu seguisse em frente, mostrando sempre muita vontade de ajudar no que estivesse ao seu alcance, e o que não estivesse também. Agradeço por ser essa pessoa maravilhosa, por fazer parte

da minha vida. Sem meu pai e minha mãe os caminhos a serem seguidos talvez tivessem sido outros. Agradeço a Deus por tê-los em minha vida.

## AGRADECIMENTOS

À Deus por ter meu sonho realizado.

À minha orientadora Vagda Gutemberg Gonçalves Rocha, pois quase no final do curso, acredito que por força do destino e de Deus, ela começou a fazer parte da minha vida. Sem ela não teria conseguido concluir meu trabalho, sei que poderia ter ficado melhor, se o tempo permitisse. Para mim, ficou, pois aprendi muita coisa importante com ela, não só relacionado ao meu trabalho, mas, da vida, do conhecimento e da amizade, são riquezas que levarei para o resto da minha vida. Uma pessoa de estatura tão pequena, mas de um coração gigante! obrigada professora! Peço sempre a Deus que abençoe sua vida, agora com a chegada de Helena sei que a sua vida se encherá ainda mais de luz.

Aos meus filhos, por toda paciência enquanto estive ausente, em busca do meu sonho profissional.

Ao meu amor, Antônio Carlos Ferreira Cavalcante, por ter me ajudado em todos os aspectos que precisei durante o meu curso, nas xerox, nas viagens, nos congressos, em todos os momentos em que precisei.

À minha família, meu pai Alexandre Gomes, minha mãe Aulenira de Sales Gomes e aos meus irmãos Arthur de Sales Brasil e Alexandre de Sales Gomes, pois sempre que precisei, estavam prontos a me ajudar.

Às minhas companheiras de caminhada e, agora pedagogas, Nicielma Cristina Vituriano da Silva, Erika Barbosa, Carla Priscilla, Eva Dino entre todas as outras que fizeram parte da minha vida de estudante. Caminhar junto é sempre mais proveitoso do que caminhar sozinha.

À minha cunhada, Dayanna Cavalcante, que sempre esteve presente em todas as etapas da minha vida, e que logo-logo se tornará uma companheira de profissão.

Aos professores que, através de seus ensinamentos, nos proporcionaram conhecimentos amplos nas disciplinas. Em especial à professora Teresa Cristina, pois suas aulas foram de grande valia, não só para nosso crescimento profissional, como também para nosso crescimento

peçoal. Uma professora humana, que tentava conhecer a essência do seu aluno e que, apesar de todas as obrigações que tinha, nunca se esquecia de dar uma paradinha no corredor e perguntar como estávamos e incentivar a buscarmos sempre o melhor de nós mesmas, sem falar que foi através dela que conheci minha orientadora. Que Deus abençoe sempre essa pessoa maravilhosa que tive a oportunidade de conhecer.

Enfim, quero agradecer a todos que estiveram comigo nessa trajetória.

“O homem, na sua essência, é um ser inacabado, num processo contínuo de vir a ser, mediado pelo acesso às interações sociais”. (GADOTTI, 1999, p. 44)”

## **RESUMO**

Este artigo tem como objetivo discutir o Curso de Pedagogia da UEPB e a formação que o mesmo oferece aos alunos para atuarem frente às exigências da sociedade contemporânea. Indaga-se se os alunos adquirem o suporte necessário para se tornarem agentes da educação e das relações sociais, para trabalharem com qualquer forma de exclusão que possa existir no ambiente escolar. O trabalho justifica-se na medida em que traz uma discussão importante e para a área de formação de professores, pertinente, portanto, ao momento atual. Justifica-se também na medida em que se propõe a contribuir com os trabalhos acadêmicos produzidos na área, além de contribuir, principalmente, para os discentes nessa área. Nesse artigo aborda-se as transformações na sociedade contemporânea e como essas vêm afetando a escola. Analisa-se o Curso de Pedagogia no Brasil e na UEPB, bem como o seu Projeto Político Pedagógico (PPP) do referido Curso, seu currículo e como este contribui para formar um profissional capaz de atuar com a diversidade e a inclusão social. Analisamos questionários respondidos por alunos do 8º período com o intuito de saber o que pensavam sobre a formação que obtiveram e, à guisa de conclusão, entendemos, no momento que o Curso em apreço contribui para a atuação com a diversidade e a inclusão social, apesar de também apresentar lacunas que merecem ser revistas.

**PALAVRAS CHAVES** – Sociedade contemporânea, Escola, Inclusão social.

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
1.SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA.....	13
1.2 A ESCOLA NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA .....	18
2.O CURSO DE PEDAGOGIA.....	20
2.1. O CURSO DE PEDAGOGIA NA UEPB.....	23
2.2. O CURSO DE PEDAGOGIA DA UEPB E A INCLUSÃO SOCIAL.....	26
2.3.O CURSO DE PEDAGOGIA NA FALA DOS ALUNOS.....	29
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	32
REFERÊNCIAS.....	35
ANEXOS.....	37

## Introdução

Ao ingressar no Curso de Pedagogia, escutávamos muito falar em inclusão social e diversidade. Observávamos que algumas escolas trabalhavam com projetos em que o tema norteador era esse. No decorrer do Curso foi um tema que chamou bastante a nossa atenção. Percebemos que diversidade e inclusão social eram fatores importantes na sociedade contemporânea. Uma Sociedade que vem sofrendo constantes transformações, que exige um novo sujeito, com um outro comportamento, com uma outra formação educacional. O<sup>1</sup> profissional tendo que se tornar plurifacetado, será um profissional que atuará em diversas áreas relacionadas ao pedagógico e educacional.

Compreendemos que a educação se tornou um movimento histórico, político e sociocultural que se adequa às transformações e desenvolvimento dos seres humanos e da sociedade na qual os mesmos estão inseridos.

O presente trabalho inicia abordando as transformações na sociedade contemporânea e como essas transformações vêm afetando a escola. Em seguida, falamos sobre o Curso de Pedagogia no Brasil e na UEPB. Analisamos, ainda que brevemente, o Projeto Político Pedagógico (PPP) do Curso de Pedagogia da UEPB e discutimos como o currículo desse Curso contribui para formar um profissional capaz de atuar com a diversidade e a inclusão social. O PPP do Curso de Pedagogia da UEPB traça como um dos objetivos formar um pedagogo preparado a passar por todas as áreas da sociedade de forma direta ou indiretamente. Assim, pretende que seu profissional seja multiquificado ao término de sua formação. Atualmente, existe uma grande preocupação com a formação docente e as teorias e práticas que estão sendo exigidas na contemporaneidade. Para o desenvolvimento desse trabalho fizemos uso de pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e questionários que foram respondidos por alunos

---

<sup>1</sup> Apesar de tratarmos de temas relativos à diferença e de reconhecermos a necessidade de flexão de artigos e substantivos para expressar também o feminino, aqui, por questões estéticas, optamos por adotar o masculino como representação do grupo a que nos dirigimos e não uma linguagem sexista defendida por alguns estudiosos.

concluintes do Curso em apreço. Para tanto, ancoramo-nos em autores como: Bauman, Cambi, Gadotti, Garcia Canclini, Garcia, Moreira, Hall, Popkewitz, Sacristán, Silva, Subirats, dentre outros.

Nos questionários interpelamos alunas do 8º período matutino, do Curso de Pedagogia, no intuito de que pudéssemos ouvi-las acerca do Curso e da formação que receberam. Suas expectativas, anseios, frustrações e satisfações no tocante aos conteúdos estudados, às aprendizagens desenvolvidas, à profissão conquistada, à formação no curso e à segurança, ou não, que as mesmas sentiam para atuarem com a diversidade e a inclusão social.

Por fim, concluímos o trabalho cientes de que há muito o que ser explorado sobre o tema. Entretanto, com base na pesquisa realizada, é possível dizer que o Curso em tela contribui para atuação do docentes da educação infantil e anos iniciais, enfim, o pedagogo na diversidade e inclusão social, apesar e o mesmo apresentar problemas e lacunas que merecem ser apreciadas e revistas por aqueles que compõem o quadro docente do mesmo.

## 1. A Sociedade Contemporânea

O momento contemporâneo é marcado pelo fim dos padrões de segurança, estabilidade e certeza em que a sociedade de produtores (sociedade que gradualmente foi se transformando na sociedade de consumidores) vivia. Surge o tempo das indefinições, do medo e da insegurança, momento em que as transformações são constantes. Segundo Bauman (2008), a sociedade de produtores era guiada para uma segurança, onde os desejos humanos eram pautados em ambientes confiáveis, ordenados e regulares. Os produtores eram movidos pelo apego a coisas seguras e seus desejos eram orientados pela aquisição de posses e bens com grande visibilidade na sociedade, pois o poder e o status estavam entrelaçados ao tamanho de suas posses.

Esse comportamento fazia sentido na sociedade de produtores que acreditavam na segurança e na durabilidade em longo prazo. Com a transição da sociedade de produtores para a sociedade de consumidores, o comportamento dos indivíduos também foi se modificando juntamente com seus desejos individuais.

Bauman (2008) destaca que o ambiente existencial conhecido como sociedade de consumidores distingue-se por uma reconstrução das relações humanas a partir do padrão e da semelhança das relações entre consumidores e os objetos de consumo.

Essa transição da sociedade de produtores para a de consumidores, mostra uma emancipação dos indivíduos para uma sociedade livre, onde os mesmos têm a possibilidade de escolher e decidir por aquilo que é necessário em cada momento nessa sociedade. O sujeito passa a extrair a postergação do prazer de consumir mercadorias descartáveis, sendo bombardeado por diversos produtos do comércio, onde o indivíduo precisa prover se quiser alcançar e manter a posição social que deseja para alimentar sua auto estima. Bauman (*Idem*) discute como as pessoas são forçadas a gastar o pouco de dinheiro e recursos que têm com coisas desnecessárias para evitar humilhação e ter uma ascensão social.

Esse consumo excessivo faz com que haja uma deflagração constante na reformulação das identidades dos indivíduos para se adequarem aos princípios desse mercado. Segundo Bauman (*Idem*) a formatação contemporânea da vida social suscita uma condição humana na qual predominam o desapego à versatilidade em meio à incerteza e à vanguarda constante de um eterno recomeço.

Os membros dessa sociedade são eles próprios mercadorias de consumo. É uma sociedade de aprendizado rápido e esquecimento veloz, na qual as transformações ultrapassam os conceitos dos indivíduos, dando origem a uma crise de identidade. O sujeito da sociedade contemporânea passa a ter identidade móvel e flutuante. Concordando com o pensamento de Bauman, Hall (2005) discute como a identidade do indivíduo se transforma. Uma identidade que antes era compreendida como estável, passa a ser compreendida como fragmentada, não uma identidade única, sólida, mas multifacetada. À medida que as significações e representações culturais vão se propagando, os indivíduos são confrontados com inúmeros acontecimentos que desencadeiam uma multiplicidade de identidades, necessariamente, cambiantes.

Para Hall (2005), a sociedade em progresso constante faz com que os sujeitos estejam propícios a mudanças em seus modos de viver, de trabalhar e de se portar provocando assim um abalo nas estruturas das suas identidades, pois a desconstrução de antigos conceitos e a adaptação a novos, fazem com que esses indivíduos se tornem sujeitos fragmentados, que antes eram unificados, e agora passam a ser multifacetados com identidades instáveis. “A identidade torna-se uma ‘celebração móvel’: formada e transformada continuamente em relação às formas pelas quais somos representados ou interpelados nos sistemas culturais que nos rodeiam” (*Idem*, p.12-13).

A preocupação contínua da sociedade de consumidores é amenizar o medo e as incertezas em busca de uma felicidade sem muitos sacrifícios e com uma pequena mudança no ego. Segundo Bauman (2008), o indivíduo assume uma nova personalidade transformando-se em um novo produto a ser inserido no mercado, a identidade é uma peça chave que o indivíduo se permite

descartar, mas não totalmente, aquela que foi construída e experimentar novas sensações.

Identidades que não são coerentes entre si e sim contraditórias. As transformações no dia-dia, seja no campo social, no trabalho, na família e nas demais relações em que o indivíduo está inserido, tendem a se modificar.

Nesse contexto, podemos falar sobre as culturas híbridas. Canclini (2006) discute as identidades a partir das hibridações, partindo de um conceito das ciências sociais em que a hibridação constitui processos socioculturais nos quais práticas e estruturas modestas, que existiam de forma separada, se aliam para gerar novas estruturas, objetos e práticas. As ciências sociais importaram muitos conceitos de outras disciplinas para exemplificar acontecimentos nas áreas humanas, mas não só centrando nessas migrações de conceitos, mas sim nas práticas epistemológicas que fecundam esses conceitos no interior das culturas como forma de hibridação, promovendo um poder de inovação nas culturas intelectuais.

Portanto, não é possível falar de identidade como um processo físico, ou como essência de uma etnia ou nação, pois os movimentos identitários fazem parte de um processo histórico de heterogeneidade e hibridação intelectual. Para além disso, Canclini (*Idem*) argumenta que não há sentido em entender a identidade como aistórica, pois vivemos em um mundo fluidamente interconectado, em que os indivíduos se reestruturam em meio a conjuntos interétnicos, com repertórios heterogêneos de bens e mensagens nos circuitos transnacionais onde geram modos diferentes de segmentação.

Os processos globalizadores acentuam a interculturalidade moderna. A hibridação, de certo modo, tornou-se mais fácil, pois a modernidade nos possibilita esse movimento através das tecnologias avançadas e, sem depender de longos tempos de pesquisa e espera de fontes distantes, os indivíduos têm a possibilidade de conhecer inovações de diferentes países, podendo mesclá-las ou não, sem precisar assinar revistas ou fazer viagens para acessar determinadas inovações. Agora se trata de renovar periodicamente o equipamento de computador e ter um bom servidor de internet. Uma pesquisa realizada na Folha de São Paulo (2013) mostra que o acesso à internet cresceu 143,8% entre a população com 10 anos ou mais de

2005 para 2011, enquanto o crescimento populacional foi de 9,7%. Apesar da disparada, 53,5% dos brasileiros dessa faixa etária ainda não utilizam a rede.

A mídia tornou-se um instrumento de informação, de ações para além da memória. O uso dessa tecnologia já está presente intrinsecamente no cotidiano de maior parte da população, seja para divertimento, relações sociais, trabalho, enfim a internet nos possibilita um leque de atividades simultâneas. Os ciberespaços servem com espaços de hibridações e de mutações de identidade.

O avanço das tecnologias e dos meios de comunicação é constante; as inovações superam umas às outras. Como cita Baumam (*Idem*), as possibilidades se tornam líquidas e fluidas com prazo de validade, é uma corrida sem fim, onde o importante é fazer parte dela.

Olhando para o lado econômico, os avanços tecnológicos da microeletrônica, da informática e dos meios de comunicação na globalização são avanços do capitalismo mundial. Representam uma junção das ciências com a técnica e proporcionam mudanças profundas nos processos de transformação e produção nas condições de vida e de trabalho em todos os setores da vida humana. O capitalismo precisa de uma peça chave para que as novas informações dominem a sociedade, principalmente as pessoas que estão afastadas dessas informações. Para tanto, pode usar a escola como instrumento ou instituição de manutenção social.

A sociedade contemporânea contém esse jogo de interesse do indivíduo sobre o campo de atuação social, essa dinâmica explosiva de informação e inovação a todo instante em que o indivíduo tem que estar antenado às múltiplas transformações. A educação e a formação são peças fundamentais para que os indivíduos estejam preparados para essa nova sociedade. A educação contemporânea é desafiante, os avanços das forças produtivas, com olhos nas múltiplas transformações sociais, vêem no conhecimento educacional o ponto estratégico para o desenvolvimento econômico social.

LIBÂNEO (1997), em uma entrevista sobre as transformações do mundo contemporâneo, diz que a base para o desenvolvimento econômico social é o ensino orientado em uma pedagogia emancipatória, na qual os educadores

levem em conta as transformações da sociedade contemporânea, pois são transformações econômicas, culturais, éticas e filosóficas.

Para que essa pedagogia emancipatória venha a se concretizar, o professor deve estar atento aos avanços que norteiam suas práticas, que o cotidiano dos alunos seja vivenciado em sala de aula, transformando-o em conhecimento para a prática da convivência humana. Logo, a vida contemporânea deixa os indivíduos mais distantes da afetividade. As pessoas estão mais isoladas, as crianças se dispersam com mais facilidade na sala de aula, o mundo fora dos muros da escola proporciona uma série de informações que despertam nos adultos e nas crianças interesses. Assim, a escola e o professor precisam estar atentos a essas transformações.

Portanto a sociedade contemporânea não é estática. Ela se afina e fica mais complexa de acordo com decorrer dos tempos. A busca constante por coisas novas e dispendiosas acaba por criar novas mentalidades. É a sociedade global, na qual os indivíduos interagem com as diferenças. Uma sociedade que requer uma capacidade apurada de absorção de conhecimentos, de diversificação, de compreensão do universo social, de se fazer entender e ser entendido por diversas esferas sociais.

## **1.1 A escola na sociedade contemporânea**

Por não ser estática, linear, a sociedade contemporânea está constantemente em transformação e a educação deve acompanhar os avanços e desafios que essa nova sociedade propõe. A educação não é homogênea, pois está ligada ao desenvolvimento de variadas culturas sociais. Para cada organização social encontramos um tipo de educação. A educação surge para satisfazer as necessidades dos seres humanos, transforma a sociedade e se transforma concomitantemente. A educação é um movimento histórico, político, sociocultural que se adequa às transformações e desenvolvimento dos seres humanos.

A escola deve estar preparada para contribuir de forma significativa com a formação dos educandos e para que isso ocorra, as universidades devem oferecer boa formação profissional. A educação é um exercício contínuo na

preparação do indivíduo, para isso a sociedade deve dispor de critérios que propiciem esse desenvolvimento, através de políticas públicas e currículos que atendam as necessidades específicas de cada localidade. Para Perrenoud (2002),

Nas sociedades em transformação, a capacidade de inovar, negociar e regular a prática são decisivas, ela passa por uma reflexão sobre experiência, favorecendo a construção de novos saberes. (p.15).

Ainda para esse autor, o papel fundamental da educação no desenvolvimento das pessoas e da sociedade amplia-se ainda mais no despertar do novo milênio e aponta para a necessidade de se construir uma escola voltada para a formação de cidadãos. Compreendo que um educador com uma boa formação saberá perceber a potencialidade do educando, provocar seu conhecimento para o que a sociedade exige.

A sociedade brasileira desafia qualquer prática pedagógica. O excesso de informação é dinâmico e inevitável já que a todo momento está sendo produzido conhecimento em toda parte do mundo. Os professores são desafiados a reinventarem a escola e a se reinventarem para acompanharem os avanços da sociedade contemporânea através do currículo.

O currículo é algo que vem sendo discutido há muitos anos. Segundo Silva (2011), o currículo aparece pela primeira vez nos anos vinte, do século XVIII, como objeto de estudo dos administradores da educação. Com a forte industrialização em massa e o movimento imigratório era necessário intensificar a escolarização para racionalizar o processo de construção do indivíduo. Naquele momento, o modelo de concepção de currículo era a fábrica, modelo inspirado em Taylor. Os estudantes eram vistos como meros receptores de informação e o currículo, utilizado como método e procedimentos que iria conduzir os estudantes aos resultados necessários à sociedade em desenvolvimento. Era um currículo neutro para o qual a escola funcionava como uma fábrica.

O currículo é construído de acordo com a necessidade do momento, de acordo com o espaço e as pessoas que dele farão uso. O currículo contribui para a construção/desconstrução de identidades, uma

construção/desconstrução contínua de conceitos antigos para dar espaços a novos. Uma relação de saber e de poder inserida na sociedade. Relação essa que o currículo torna-se fundamental definindo o que estudamos ou não.

Numa visão crítica, o currículo privilegia uma cultura dominante e sua organização está relacionada com a economia da sociedade visando os interesses dessa mesma classe. A instituição escola atinge boa parte da população por um longo período da vida e o currículo, seja na forma mais sistemática através das matérias, ou mais oculta, serve para controlar as classes dominadas em favor das classes dominantes. A escola contribui para isso através de crenças e valores, ou seja, manejo social. De acordo com Silva (2011, p. 35), nessa vertente, “o currículo da escola está baseado na cultura dominante: ele se expressa na linguagem dominante, ele é transmitido através do código cultural dominante”.

Contrariando essa vertente crítica, acreditamos que o currículo deve oferecer os conhecimentos necessários e adequados às diversas culturas participantes do ambiente escolar. Que estas sejam valorizadas e o currículo deixe de ser dominante para ser emancipatório.

Atualmente, tenta-se superar a ideia de currículo como campo de dominação, reprodução e resistência, uma vez que é construído através de fatos e discursões entre educandos e educadores, troca de experiências, questionamentos e práticas culturais.

Silva (2011) cita os ensaios de Michael Young (1971) nos quais este autor faz uma crítica, a partir da sociologia, ao currículo tradicional, pois este era “tomado como dado, implicitamente aceitável” (SILVA, 2011, p. 65). Tomando como referência a nova sociologia educacional, Young tinha como intuito a construção do caráter de conhecimento e estreitar as relações sociais, institucionais e econômicas, relacionando com a sociologia mais geral do conhecimento, desmistificando o currículo tradicional no qual vinham questões, mais sistemáticas. O currículo escolar abordaria os resultados de um processo envolvendo os conflitos e disputas sociais provocando conhecimento nos alunos. A nova sociologia educacional tinha como perspectiva a construção curricular baseada em tradições culturais, grupos subordinados e não apenas por grupos dominantes.

Através dessa nova sociologia educacional compreende-se que o currículo oculto, mesmo não fazendo parte do currículo oficial, contribui de forma implícita para aprendizagens sociais, pois este se revela nas relações de troca, nas atitudes, nos comportamentos e nos valores. O papel da educação é tentar desmistificar a cultura enraizada que os alunos trazem, possibilitando o acesso e, de repente, o convívio com a diferença. Para Silva (2011),

As diversas culturas seriam o resultado das diferentes formas pelas quais os variados grupos humanos, submetidos a diferentes condições ambientais e históricas, realizam o potencial criativo que seria uma característica comum de todo ser humano (p. 86).

Numa perspectiva o multiculturalista, o respeito e a convivência entre os indivíduos se tornaria possível, visto que os diferentes se tratariam de forma igual. Assim, as culturas se respeitariam e as diferenças serviriam para crescimento comum. Mas, ainda segundo Silva (*Idem*), o problema do multiculturalismo está ligado à questão de poder. As diversas culturas de uma nação acabam sendo mascaradas por uma cultura específica, tornando-se uma cultural nacional comum.

Para que haja uma modificação cultural, considerando a alteridade, a educação e, portanto, também o currículo, devem caminhar no mesmo ritmo em que a sociedade avança. Com o escopo de diminuir as desigualdades que aparecem junto com esse avanço social, a escola terá a função de mediação das diferenças existentes no seu interior. Para Gadotti (2000) a escola precisa trabalhar essas diferenças a partir da diversidade cultural existente na escola. A educação para a diversidade abrirá um leque de conhecimento onde, as experiências trocadas serão úteis para compreender a diferença do outro. O outro deve ser visto com um novo olhar, logo, esse outro possui uma história, uma etnia, uma cultura que carrega um diferencial que caracteriza a pluralidade da escola.

Gadotti (2000) mostra que só a educação multicultural proporcionará uma mudança na questão da diversidade, pois

A educação multicultural se propõe a analisar criticamente os currículos monoculturais atuais e procura formar criticamente

os professores, para que mudem suas atitudes diante dos alunos mais pobres e elaborem estratégias instrucionais próprias para educação das camadas populares, procurando antes de qualquer coisa, compreendê-las na totalidade de sua cultura e de sua visão de mundo (p. 56)

A perspectiva da diversidade cultural está empenhada em mostrar que a diferença é importante no ambiente educacional, visto que dentro de um mesmo ambiente escolar muitas culturas estão inseridas.

Para além de todas as informações acerca da sociedade contemporânea, o conhecimento sobre diversidade e multiculturalismo ainda é muito acanhado. A compreensão de algumas pessoas está relacionada ainda com a deficiência, esquecendo que a diversidade e o multiculturalismo englobam uma série de diferenças que envolvem a família, a escola e a sociedade.

Em função dessa transformação social, espera-se que o professor, ator dessa mediação entre a teoria e a prática, tenha uma formação adequada para o trabalho com a diversidade. Sua formação é a chave principal na aquisição dos conhecimentos necessários. Nessa perspectiva, indagamos se a formação oferecida pelo Curso de pedagogia da UEPB prepara os alunos para atuarem nessa gama de exigências da sociedade contemporânea. Se os mesmos adquirem o suporte necessário para se tornarem agentes da educação e das relações sociais, para trabalharem com qualquer forma de exclusão que possa existir no ambiente escolar.

## **2. O Curso de Pedagogia**

A pedagogia nasce entre o século XVIII e XIX, tornando-se objeto de pesquisa no último século por pessoas que ligadas à educação que tinham o intuito de formar para uma sociedade moderna. Naquela época, a preocupação com a formação para uma sociedade moderna já estava à tona, com interesses ideológicos orientados por princípios científicos, que tendiam ao mesmo interesse que hoje conhecemos na sociedade contemporânea.

De acordo com Cambi (1999), os processos educativos existentes na época eram muito persuasivos e diferenciados do que conhecemos hoje. Era uma educação dividida por classes, distanciando-se das práticas educativas de fato, pois os princípios e ideais que prevaleciam no momento eram ideias filosóficas com argumentos racionais, que se diferenciava das pesquisas científicas, era uma visão abstrata e artificial da educação.

Segundo CAMBI (1999), com o passar do tempo a pedagogia perdia sua relação exclusiva com a filosofia, logo, revelava-se em um encontro com diversas ciências. Passando para um saber interdisciplinar, a pedagogia exercia um papel mais centrado na vida social. Sua preocupação era formar o indivíduo para uma multiplicidade de funções. Essa relação com as diversas ciências mostra uma clareza maior em relação à educação, passando dos estudos propriamente ditos da história da pedagogia para estudos direcionados à história da educação onde dá vida a uma pesquisa pluralista, diferenciada, formando um conjunto de saberes sociais em torno de um acervo de conhecimentos.

A história do curso de pedagogia no Brasil teve início em 4 de abril de 1939 através do Decreto – Lei nº 1.190, que organizou a Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil. A concepção normativa da época alinhava todas as licenciaturas ao denominado “esquema 3+1”, pela qual era feita a formação de bacharéis nas diversas áreas das Ciências Humanas, Sociais, Naturais, Letras, Artes, Matemática, Física e Química. Seguindo este esquema, o curso de Pedagogia oferecia o título de bacharel, a quem cursasse três anos de estudos em conteúdos específicos da área, quais sejam, fundamentos e teorias educacionais; e o título de licenciado que permitia atuar como professor, aos que, tendo concluído o bacharelado, cursassem mais um ano de estudos, dedicados à Didática e à Prática de Ensino. O então curso de Pedagogia dissociava o campo da Ciência Pedagógica do conteúdo da Didática, abordando-os em cursos distintos e tratando-os separadamente (FURLAN, *apud* UEPB, 2009).

A dicotomia entre bacharelado e licenciatura levava a entender que no bacharelado se formava o técnico em educação e, na licenciatura em Pedagogia, o professor que iria lecionar as matérias pedagógicas do Curso

Normal de nível secundário, quer no primeiro ciclo, o ginásial - normal rural -, ou no segundo. Com a homologação da Lei nº. 4024/1961 e a regulamentação contida no Parecer CFE nº. 251/1962, manteve-se o esquema 3+1, para o curso de Pedagogia. A Lei da Reforma Universitária 5.540, de 1968 facultava à graduação em Pedagogia a oferta de habilitações: Supervisão, Orientação, Administração e Inspeção Educacional (UEPB, 2009).

Em 1969, o Parecer CFE nº. 252, que dispunha sobre a organização e o funcionamento do curso de Pedagogia, indicou como finalidade do curso preparar profissionais da educação e assegurava a possibilidade de obtenção do título de especialista, mediante estudos. O mesmo Parecer prescrevia a unidade entre bacharelado e licenciatura, fixando a duração do curso em 4 anos. Como licenciatura, permitia o registro para o exercício do magistério nos cursos normais, posteriormente denominados magistério de 2º grau. Ressalta-se, ainda, que aos licenciados em Pedagogia, também era concedido o registro para lecionar Matemática, História, Geografia e Estudos Sociais, no primeiro ciclo do ensino secundário.

A partir dos anos setenta, do século XX, foi nítida a mudança na história da pedagogia, e não se tratou de uma simples mudança, foi uma revolução na qual os rumos históricos da educação assumiram outro papel. Mudam seus parâmetros mais reservados e assume um modo mais extenso no seu campo de pesquisa e desenvolve uma posição mais adequada para o trabalho pedagógico. Essas transformações provocaram uma simbiose com toda a historiografia da educação no curso de pedagogia.

Já no início dos anos oitenta, várias universidades fizeram reformas curriculares, com o intuito de formar, no curso de Pedagogia, professores para atuarem na educação pré-escolar e nas séries iniciais do ensino fundamental. A partir dos anos noventa, até os dias atuais, o curso de pedagogia no Brasil apresenta, então, uma diversificação curricular com uma gama ampla de habilitações para além da docência. Ampliam-se disciplinas e atividades curriculares dirigidas à docência para crianças de 0 a 5 anos e de 6 a 10 e ênfase nos percursos de formação do pedagogo, para contemplar, entre outros temas: educação de jovens e adultos; educação infantil; educação na cidade e no campo; atividades educativas em instituições não escolares, comunitárias e

populares; educação dos povos indígenas; educação nos remanescentes de quilombos; educação das relações étnico raciais; inclusão escolar e social das pessoas com necessidades especiais, dos meninos e meninas de rua; educação à distância e as novas tecnologias de informação e comunicação aplicadas à educação.

## **2.1 O Curso de Pedagogia na UEPB**

O curso de pedagogia da UEPB, seguindo o exemplo dos demais cursos de pedagogia do Brasil, surgiu da reformulação das Faculdades de Filosofia nos anos de 1960, só começando a funcionar em 1969, seguindo a mesma corrente dos outros cursos do país, o técnico-administrativo. O curso teve sua autorização pela Resolução 36/71 do Conselho Estadual de educação e sua organização curricular estabelecida pelo Conselho Federal de Educação, que fixava o mínimo de conteúdos, e não se oferecia a habilitação em educação infantil, que só veio a ser reconhecida em 1979, através da Resolução/CONSEPE/38/79. Entretanto, apenas em 1989 foi reconhecida pela Portaria Ministerial 385/89 que fundamentou o Parecer 253/89 do Conselho Federal de Educação.

O Curso de Pedagogia da UEPB contribuiu, ao longo da sua história, na formação de profissionais para atuarem em administração e supervisão escolar, orientação educacional e magistério da educação infantil. Em 1980, esse Curso passa pela primeira reformulação, regulamentada pela Resolução/URNE/CONSEPE/21/80<sup>2</sup>. Em 1992, promoveu o I Seminário Interno para discussão do currículo e elaboração de propostas de reformulação. No ano seguinte, aconteceu o II Seminário Interno, a partir do qual foram elaboradas algumas propostas ementárias, mas poucas modificações aconteceram. O processo de reformulação arrefeceu, sendo retomado apenas 1995. Nesse ano, houve um processo avaliativo alavancado por diversos grupos e comissões, que atingiu todos os cursos de graduação na UEPB.

A comissão formada para reformulação em 1997 promoveu um seminário que tinha em vista discutir e aprofundar a proposta curricular dos

---

<sup>2</sup> Ver Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia da UEPB, 2009.

cursos na instituição. No tocante ao Curso de Pedagogia, esse processo desembocou na aprovação do seu Projeto Político Pedagógico (PPP) em agosto 1999, embora já estivesse funcionando desde março desse mesmo ano.

O PPP priorizou a docência, oferecendo formação obrigatória no magistério das quatro primeiras series do ensino fundamental, seguida por mais uma habilitação, magistério da educação infantil, supervisão educacional ou orientação educacional.

No ano de 2002, outra avaliação do curso se fez necessária, originando outra comissão de reformulação. Foi detectada no processo de formação a dificuldade do curso ser organizado em disciplinas anuais, pois gerava problemas para alunos e professores. A comissão de reformulação convocou alunos e professores para uma discussão reflexiva sobre o Curso em vigência. Ao longo de seis anos muitas propostas foram discutidas. Os desafios enfrentados pela comissão foram muitos - como falta de tempo e espaço na instituição, condições de trabalho e demora na promulgação das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de pedagogia - e cooperaram para dificultar a conclusão dos trabalhos desta comissão. No entanto, alguns professores persistiram em uma nova estruturação do Curso. Esse processo nos lembra Cambi (1999) ao dissertar sobre o curso de pedagogia ainda no século XX, mas que pode ser estendida ao século XXI,

O século XX especialmente produziu este efeito de redistribuição e, ao mesmo tempo, de dissolução da pedagogia impelindo-a para saídas cada vez mais radicais, cada vez mais radicalmente críticas ( p. 390).

De acordo com o PPP do Curso de Pedagogia da UEPB (2009), o novo currículo se adequa às novas exigências seguindo alguns princípios da Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação – ANFOPE, que defende a docência profissional da educação, buscando a superação epistemológica, política e profissional sem a fragmentação do conhecimento, tomando como parâmetro os seguintes eixos; sólida formação teórica, unidade entre teoria e prática, trabalho coletivo e interdisciplinar,

compromisso social, gestão democrática, formação continuada e avaliação permanente dos cursos de formação dos profissionais da educação, todos esses eixos foram assumidos pelos cursos de formação de educadores em todo o Brasil e em especial nos cursos de pedagogia.

O Curso de Pedagogia faz parte do Centro de Educação da UEPB (CEDUC), trabalha atualmente com 644 alunos<sup>3</sup> e abriga estudantes de diversos municípios polarizados pela cidade de Campina Grande. O público desse Curso é na maioria do sexo feminino, bem como é proveniente de escolas públicas. O corpo docente é formado por professores lotados no Departamento de Educação, a maioria, e também dos Departamentos de Letras, Filosofia e Ciências Sociais, o que permite aos alunos espaço de discussão multidisciplinar.

Acredita-se que a estruturação do curso proporcionou um novo olhar para a realidade existente. As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia desafiaram os cursos a vivenciarem uma nova dinâmica de estudos em grupo e de produção científica, entre outros, entusiasmando os discentes e docentes, a melhorarem a qualidade do trabalho desenvolvido, envolvendo as razões científicas, políticas e sociais que fazem parte do novo currículo do Curso de Pedagogia.

O Curso de Pedagogia da UEPB, com a reformulação curricular, pretende proporcionar ao licenciando conhecimentos teóricos em que as linguagens e tecnologias educativas e as relações sociais estejam presentes, assim como a condução de processos educacionais, procedimentos investigativos e princípios éticos. Ainda de acordo com PPP do curso, há um núcleo de estudos básicos dividido em dois eixos organizativos, educação e sociedade e docência na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental. Esses eixos propõem-se a trabalhar temas direcionados à formação do pedagogo para atuar na sociedade contemporânea. O Curso ainda oferece as atividades complementares permitindo que o estudante se enverede por linhas de pesquisas relacionadas às disciplinas no decorrer do mesmo.

---

<sup>3</sup> Segundo a Coordenação do Curso.

Compreendemos que a sociedade contemporânea transformou muitas áreas e a educação teve uma importância fundamental nesse processo, inclusive no que se refere à formação dos cidadãos e suas identidades e, para que esse trabalho de formação esteja sempre acontecendo, é necessário que reformulações aconteçam, e foi nessa intenção que a comissão de reformulação do Curso de Pedagogia da UEPB enfrentou tal empreitada. De acordo com o PPP (UEPB, 2009),

Os desafios revelam a complexidade que é discutir e elaborar um PPP; que não se limita apenas a tirar ou colocar componentes; diminuir ou aumentar carga horária. É preciso compreender e conviver com a diversidade de ideias, de teorias, de forma crítica e propositiva contribuindo, participando e se engajando num movimento que vislumbre, não apenas o documento escrito, mas a transformação da realidade, tanto do curso quanto da sociedade na qual estamos inseridos/as.

## **2.2 O CURSO DE PEDAGOGIA DA UEPB E A INCLUSÃO SOCIAL**

A partir das discussões desenvolvidas até o momento, compreendemos que na sociedade que vivemos na atualidade, denominada de sociedade contemporânea, precisamos de profissionais atentos à complexidade cambiante, multifacetada, diversa, múltipla da mesma. Significa, portanto, que as instituições de ensino responsáveis pela formação desses profissionais devem oferecer uma formação na perspectiva de um sujeito multiquificado, que tenha uma prática voltada à dinâmica dessa sociedade.

O Curso Pedagogia da UEPB, com a reformulação curricular de 2009, apresenta em seu PPP ações relacionadas à diversidade e à inclusão social, perseguindo a Resolução CNE/CP n.1/2006 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, que prescreve em seu art. 4º, inciso X, que os egressos desse curso devem,

Demonstrar a consciência de diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental – ecológica, étnico racial, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades especiais, escolha sexuais, entre outras.

Para além de perseguir o prescrito pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia (Resolução CNE/CP n.01/2006), o Curso da UEPB não abandona as recomendações da Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação (ANFOPE), a saber:

- a. Sólida formação teórica e interdisciplinar sobre o fenômeno educacional e seus fundamentos históricos e sociais, bem como o domínio dos conteúdos a serem ensinados pela escola que permita a apropriação do processo do trabalho pedagógico, criando condições de exercer a análise crítica da sociedade brasileira e da realidade educacional;
- b. Unidade entre teoria/ prática que implica assumir uma postura em relação à produção de conhecimento que empregna a organização curricular dos cursos, e não se reduz à mera justaposição dea teoria e da prática em uma grade curricular; teoria e prática que perpassma todo o curso de formação e não apenas a prática de ensino, o que implica em novas formas de organização curricular dos cursos de formação; ênfase no trabalho docente como base da formação e fonte dessa nova forma de articulação teoria/prática; ênfase no desenvolvimento de metodologia para o ensino dos conteúdos das áreas específicas; tomar o trabalho como princípio educativo na formação profissional, revendo-se os estágios e sua relação com a rede publica e a forma de organização do trabalho docente na escola; e, ênfase na pesquisa como meio de produção de conhecimento e intervenção na prática social;
- c. Gestão democrática como instrumento de luta contra a gestão autoritária na escola;
- d. Compromisso social e ético do profissional da educação, com ênfase na concepção sócio-histórica do educador;
- e. Trabalho coletivo e interdisciplinar entre alunos/as e professores/as como eixo norteador do trabalho docente ne universidade e da redifinição da organização curricular;
- f. Formação inicial e diálogo permanente entre o locus de formação inicial e o mundo do trabalho (UEPB, 2009).

Em busca de atender às prescrições e recomendações, o Curso de Pedagogia da UEPB oferece, a partir do 3º semestre, diurno e noturno, o estágio supervisionado, no intuito de que teoria e prática possam perpassar toda a formação. São 06 componentes de estágio supervisionado, sendo dois

em política e gestão educacional, dois em educação infantil e dois relativos aos anos iniciais do ensino fundamental<sup>4</sup>.

O Curso oferece também componentes pensados de forma a contemplar as discussões contemporâneas relativas à diversidade e à diferença, nesse caso, Educação Especial I e II; Diversidade, Inclusão social e Educação; Educação de Jovens e Adultos; Língua Brasileira de Sinais (LIBRA); Educação e Tecnologias; e Currículo. Em anexo encontram-se as ementas dos componentes curriculares oferecidos no respectivo Curso, e percebemos que as suas discussões abordam questões pertinentes à diversidade e à diferença. Nesse conjunto colocamos currículo, apesar de este se caracterizar como um componente curricular sempre presente nos cursos de licenciatura, nesse momento em que se discute tais temas, ele também os aborda de forma crítica, provocando os futuros pedagogos a refletirem sobre o cotidiano escolar e educacional a partir das complexidades inerentes a esse momento.

Para além desses componentes, há ainda componentes de aprofundamento que são oferecidos de forma eletiva. Geralmente os escolhem aqueles alunos que desenvolvem pesquisas e extensões na área ou que se identificam com as temáticas, a saber: informática e educação; educação à distância; softwares educativos e aprendizagem; educação do campo; movimentos sociais e educação; educação e etnicidade afro-brasileira; gênero e direitos humanos; fundamentos metodológicos da educação especial I, II, III, e IV<sup>5</sup>. Tal como currículo, entendemos que os componentes relacionados às mídias também suscitam discussões nessa sociedade contemporânea, apesar de não se referirem a um grupo social “diferente”.

É de se esperar que após estudarem os conteúdos dos componentes básicos do Curso e também de alguns que contemplam as diferenças, os alunos se sintam ou estejam preparados para atuarem nessa sociedade tão dinâmica e plural. Entretanto, não é o que parece acontecer em virtude dos escores educacionais publicados por órgãos oficiais a exemplo do INEP, e

---

<sup>4</sup> Conforme UEPB, 2009.

<sup>5</sup> Outros componentes curriculares de aprofundamento estão sendo oferecidos, entretanto, apenas estes constavam na versão do PPP que consultamos.

mesmo dos comentários que ouvimos de colegas de Curso. Aparentemente algumas lacunas aparecem no decorrer do curso, pois é perceptível um distanciamento entre a teoria estudada e prática exercida, visto há reclamações de que alguns professores trabalham de forma igual com todos em sala de aula, mesmo quando da presença de alunos cegos ou com outras limitações, segundo relato de alunos do Curso.

No componente curricular de Diversidade, Inclusão Social e Educação são trabalhados com intensidade conteúdos que geram discussões na turma sobre temas polêmicos, tais como: homossexualidade, raça e etnia negra e indígena, deficiências físicas e mentais na escola, feminismo, entre outros. As discussões nos induzem a nos colocarmos no lugar do outro, como se fossemos ele para tentarmos perceber e sentir como estes são tratados, seus anseios e angústias, enfim, seus sentimentos.

Culturalmente temos uma experiência ainda pequena em relação à diversidade e à inclusão social. É comum encontrarmos pessoas que criticam a igualdade de direitos e não querem cooperar com aqueles que fogem dos padrões de normalidade estabelecidos por uma maioria. Podemos argumentar que diante dos olhos do diferente, também somos diferentes. Mesmo apresentando lacunas, com o discurso da diferença, o Curso de Pedagogia da UEPB tenta incutir no seu aluno a necessidade de reflexões, ancoradas em teorias não tautológicas, que o auxiliem na análise e tomada de posição profissional, mas também pessoal, frente a esse momento histórico que vivemos. Entretanto, indagamos até que ponto este Curso contribui para a formação do pedagogo voltado à diversidade e à inclusão social.

### **2.3 O Curso de Pedagogia na fala dos alunos**

Na perspectiva de apreender de que forma e se o Curso de Pedagogia da UEPB contribui para a formação de um pedagogo apto a desenvolver atividades educativas na sociedade contemporânea, levando em conta a sua complexidade e dinamicidade, abordamos alunos do 8º período, do turno diurno, desse curso a fim de obtermos alguns pontos de vista e opiniões que nos auxiliassem nessa questão. Para tanto, foi utilizado um questionário como

instrumento para coletar informações acerca do perfil do aluno do curso, bem como da satisfação, das expectativas para com o mesmo e, principalmente, a contribuição deste para a inclusão social na educação.

Foram abordadas 18 pessoas, todas do sexo feminino, com idade entre 20 e 30 anos. 22,2% (04 pessoas) das respondentes não declararam renda familiar. 55,5% (10 pessoas) declararam renda familiar de 01 a 02 salários mínimo e o restante, 22,2 (4 pessoas) declaram renda familiar superior a 02 salários mínimos. 77,7 % das respondentes são egressas de escolas públicas e as demais, 22,2% (04 pessoas) são egressas de escolas privadas. Estes dados corroboram a tese de que as pessoas que buscam cursos de licenciatura, nesse caso, o curso de pedagogia, são provenientes da classe popular. 44,4% das respondentes (08 alunas) residem no município de Campina Grande, e a outra parte nas cidades circunvizinhas. Todas ingressaram no curso no ano de 2010, na primeira entrada. Embora algumas pessoas tenham desistido do Curso ou tenham sido reprovadas em algum componente curricular ou trancado o Curso, a maioria da turma, 20 pessoas das 24 matriculadas, convivem desde o início juntas. Era, inicialmente, uma turma composta por 30 pessoas, significa, portanto, que 1/3 da turma, por razões desconhecidas, não está concluindo a graduação nesse momento, fato que suscita reflexão por parte da coordenação do Curso de Pedagogia, dos professores desse Curso e da própria UEPB.

O questionário foi desenvolvido tendo em vista a coleta de informações desde a escolha do curso, expectativas de atuação no campo educacional, e os processos que envolvem a ampliação do conhecimento para que as alunas se tornem pedagogas. O foco principal foram as informações acerca dos estágios desenvolvidos no decorrer do curso, a relação entre a teoria e a prática e a contribuição destes conhecimentos para a inclusão social.

A escolha da licenciatura, segundo declara a maioria da turma (83,3%), se deu por se identificar com a área educacional. As demais alunas tiveram influência familiar ou disseram que a própria vida educacional foi um forte ponto para perseguirem o desejo de se tornarem professoras, devido a atuação de alguns professores que marcaram suas vidas.

Ao ingressarem no curso, 55,5 % das alunas disseram ter a expectativa de que iam aprender a dar aula de forma simples, visto que tinham vindo de uma educação tradicional em que o plano de aula era seguido rigorosamente sem brecha para inovações cotidianas. No decorrer do curso, as mesmas descobriram que a pedagogia não é só uma questão da aula propriamente dita, mas existe um embasamento teórico que vai nortear a sala de aula e a atuação docente em escola. Nessa perspectiva, a maioria da turma foi surpreendida com conteúdos que não pensavam serem necessários para se tornarem professoras. Nesse momento em que a turma está prestes a se formar, o currículo do curso atingiu de certa maneira as expectativas de algumas alunas. Outras alegam que algumas metodologias não foram suficientes para atingirem o nível de conhecimento necessário, já outras demonstraram que o conhecimento deve ser buscado dia-a-dia, independente das aulas e das metodologias utilizadas pelos professores. 45,5 % da turma disseram já atuar em sala de aula e buscaram o Curso com a finalidade de ampliar e aprimorar os conhecimentos na área educacional.

Agora, no último período do Curso (2013.2), a maior parte das alunas abordadas (88,8%) e da turma concluinte (83,3%) já atua na docência. As alunas que participaram da pesquisa declararam que o Curso ajudou a ampliar seus conhecimentos e a melhor compreender as atitudes e o processo de desenvolvimento de crianças, jovens e adultos no decorrer da aprendizagem.

Com relação aos estágios supervisionados - momento de grande expectativa da turma, ápice do curso, momento em que as teorias se revelariam em práticas, a experiência de estar dentro escola, participando da rotina escolar - para muitas foram momentos frustrantes. A recepção em algumas escolas não foi o que as alunas esperavam. As professoras que estas encontravam em campo de estágio, não diziam de experiências positivas relacionadas às escolas e aos trabalhos desenvolvidos. Outro ponto não positivo para a turma foi o tempo que a universidade dispunha para desenvolver a prática na escola. Este tempo se limita a uma vez por semana, durante 10 semanas consecutivas, o que não possibilitou às alunas participarem da rotina da escola e identificarem o processo de aprendizagem dos alunos. A reclamação diminuiu no tocante ao último estágio desenvolvido,

uma vez que neste as alunas permaneceram uma semana corrida na escola. Apesar de serem 05 dias, ao invés de 10, a dinâmica da continuidade parece ter sido mais proveitosa pois, segundo as mesmas, “deu para observar e experienciar a rotina cotidiana da sala de aula e da própria escola”.

66,6% (12 alunas) das respondentes disseram que os conteúdos estudados no Curso de Pedagogia oferecem um suporte positivo sobre a inclusão social, visto que há alguns componentes curriculares que abordam diretamente as diferenças e outros que, mesmo não sendo o seu conteúdo específico, ainda assim, trazem discussões sobre a diversidade e a inclusão social. 16,6% (03 alunas) das respondentes, disseram que a formação oferecida pelo curso não é suficiente, pois os conteúdos não são abordados de forma aprofundada, que há lacunas e que o tempo dispensado aos componentes curriculares que tratam do assunto é escasso. Uma aluna diz que o Curso oferece algumas discussões, entretanto, para atuar na diversidade se faz necessário uma formação continuada. 11,1% (02 alunas) declaram que a formação oferecida para atuar na inclusão social, na diferença, ou mesmo na sociedade contemporânea, não foi suficiente, deixou a desejar. Uma aluna diz que as opiniões não são repetidas e a outra diz que é necessário estudar por conta própria se quiser fazer um trabalho “que faça a diferença”.

Diante do que expomos sobre o PPP do Curso de Pedagogia da UEPB e das respostas das alunas, podemos dizer que este contempla algumas discussões sobre diversidade e inclusão social, seja de forma direta, em componentes curriculares voltados para esse fim, seja em outros componentes que abordem as discussões de forma transversal. Entretanto, concordamos com as alunas que dizem precisar estudar mais e de forma continuada para atuar na sociedade complexa na qual ora vivemos, visto que universidade alguma e curso algum é capaz de preparar o profissional na sua integralidade. Se recorressemos a tal posicionamento, estaríamos contradizendo o que defendemos a partir dos estudos de Hall (2005), Baumam (2008) e Garcia Canclini (2006), isto é, o sujeito multifacetado, incompleto, que se suplementa a cada instante, cheio em sua plenitude, enfim, de identidade sempre móvel e cambiante.

Sabendo que o PPP do Curso já passou por algumas reformulações, acreditamos que algumas informações servirão de base para outras reformulações.

## Considerações Finais

Em vista da discussão aqui apresentada, entendemos que as transformações são constantes em nossa vida, em nosso trabalho, em nosso meio social. Vivemos numa sociedade que se modifica a todo momento, modificando-se também os indivíduos que fazem parte dela. Mesmo os que aparentemente estão neutros na sociedade, se modificam.

A sociedade contemporânea a cada instante nos apresenta algo novo a ser explorado em virtude da sua dinâmica constante, com isso, o indivíduo tende a se transformar para acompanhar as mudanças, adquirindo a cada transformação uma identidade nova a ser somada a que já possuía, ou descarta parte do que já não é útil, pois nessa sociedade dinâmica e complexa o indivíduo deve estar preparado para acompanhar os avanços multiculturais da sociedade.

Dessa forma, a sociedade contemporânea tem como âncora a escola para formação do indivíduo, que é uma das instituições necessárias para essa em constante transformação. Por todos esses aspectos, percebemos que a tarefa não é fácil e que as universidades têm um papel importante na formação do pedagogo. Os cursos de pedagogias têm a função de preparar seu aluno para atuar na sociedade contemporânea, na diversidade e na inclusão social. Ao longo do trabalho, a partir do curso analisado, é possível perceber que muitas peças se encaixam para que essa formação tenha uma concretude, o currículo é uma das peças chaves no caminho para essa formação tão desejada, pois é um componente em que trabalha os diversos temas de forma crítica, provocando os pedagogos a refletirem sempre sobre suas práticas. Também vimos que tal discussão acontece em outros componentes curriculares.

A diversidade e a inclusão social, são temas contemplados no PPP do Curso de Pedagogia da UEPB, seja em disciplinas específicas ou em disciplinas específicas para tratar do assunto. A diversidade e a inclusão são assuntos presentes em todas as áreas da sociedade.

De acordo com a pesquisa realizada o Curso em apreço aparentemente contribui para a formação de um sujeito atento às diferenças, apesar de apresentar lacunas que precisam ser revistas e preenchidas. Assim,

acreditamos ser este um momento imprescindível de reflexão acerca da formação docente face aos desafios que convivemos na educação brasileira, pois, a diversidade e a inclusão social estão acontecendo, na perspectiva da educação para todos. O Curso de Pedagogia da UEPB, juntamente com os seus professores e acadêmicos precisam estar preparados para fazer um trabalho de qualidade. Faz-se aqui um convite para refletir sobre alguns ajustes com relação ao PPP do curso e investir na formação de professores capazes de atuar nessa sociedade contemporânea.

## Referências

- BAUMAN, Zygmunt. **Vida para consumo**. Tradução de Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2008. 199p.
- BRASIL. **Resolução CNE/CP n. 1/2006**. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia (licenciatura plena). Diário Oficial da União, Brasília, 16 de maio de 2006.
- CAMBI, Franco **História da Pedagogia** – Tradução de Álvaro Lorencini. – São Paulo: Fundação Editora da UNESP (FEU), 1999.
- GADOTTI, Moacir. **Perspectivas atuais da educação**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul. 2000.
- GARCIA CANCLINI, Néstor. **Culturas Híbridas: Estratégias para entrar e sair da modernidade**; tradução Heloisa Pezza Cintrão, Ana Regina Lessa. 4ª ed. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.
- GARCIA, Regina Leite, MOREIRA, Antônio Flavio Barbosa. Começando uma conversa sobre currículo. In **Currículo na contemporaneidade**. Traduzido por Silvana Cobucci Leite, Beth Honorato, Dinah de abreu Azevedo. – 4. Ed. – São Paulo: Cortez, 2012.
- HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro – 10. Ed. – Rio de Janeiro: DP&A, 2005.
- POPKEWITZ , Thomas S. Um historiador desafiando as convenções. In: REGO, Tereza Cristina (Org.). **Currículo e Política Educacional**. Petrópolis, RJ: Vozes; São Paulo: revista educação; editora Segmento, 2011.
- SACRISTÁN, José Gimeno. O significado e a função de educação na sociedade e cultura globalizadas. In **Currículo na contemporaneidade**. Traduzido por Silvana Cobucci Leite, Beth Honorato, Dinah de abreu Azevedo. – 4. Ed. – São Paulo: Cortez, 2012.
- SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo/ 3. Ed. – 2. Reimp** – Belo Horizonte: Autêntica, 2011.
- SUBIRATS, Mariana. Como formar seres humanos completos, iguais e com todas as suas diferenças. In: REGO, Tereza Cristina (Org.). **Currículo e Política Educacional**. Petrópolis, RJ: Vozes; São Paulo: revista educação; editora Segmento, 2011.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA (UEPB). Curso de Pedagogia. **Projeto Político Pedagógico**. Campina Grande, PB, 2009.

### **Sites Pesquisados**

<http://artigocientifico.uol.com.br/artigos/?mnu=1&smnu=5&artigo=2681> – Consulta em 24/12/2013

<http://www.ced.ufsc.br/pedagogia/Documentos%20das%20entidades/PropostaAnfopeMinutaCNE.htm> Consulta em 24/12/2013

<http://meuartigo.brasilecola.com/educacao/diversidade-caminho-paratrasformacao-fazer-pedagogico.htm> - Consulta em 07/01/2014

<http://sectec.projetos.goias.gov.br/post/ver/153152/plano-diretor--transformacoes-na-sociedade-contemporanea> - Consulta em 28/11/2013

## Anexos I

### EMENTAS DOS COMPONENTES CURRICULARES DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UEPB

**FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO I – CH. 80** Educabilidade humana. O pensamento filosófico. O processo educacional e os problemas fundamentais da Filosofia da Educação (aspectos epistemológicos, ético, estético, mítico-religioso da formação humana). Correntes e tendências filosóficas em educação: o essencialismo, o positivismo e o materialismo dialético.

**Referências:** ARANHA, Maria Lúcia de A. *História da educação e da pedagogia: geral e Brasil*. 3. ed. revista e ampliada. São Paulo: Moderna, 2006. GILES, Thomas Ranson. *Filosofia da educação*. São Paulo: EPU, 1993. JEAGER, Werner. *Paidéia: a formação do homem grego*. São Paulo: Martins Fontes/UNB, 1989. PLATÃO. *A República*. Tradução de Maria Helena Roche Pereira. Lisboa: Fundação Golbenkian, 1987. ROUSSEAU, Jean-Jacques. *Emílio ou da educação*. Tradução por Sérgio Milliet. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

**SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO I – CH. 80** Contexto histórico do surgimento e desenvolvimento da Sociologia. Correntes clássicas do pensamento sociológico. Relações educação e sociedade no Brasil. Análise sociológica dos problemas educacionais. Temas da educação escolar brasileira. A democratização da escola pública. Escola e desigualdades sociais. Escola, direitos Humanos e democracia. O trabalho docente. Políticas educacionais brasileiras: aspectos históricos, filosóficos, econômicos e a configuração dos sistemas de ensino. Gestão escolar e formação do professor.

**Referências:** CARVALHO, Alonso B de; SILVA, Wilton Carlos L. da. (Orgs.). *Sociologia e educação: leituras e interpretações*. São Paulo: Avercamp, 2006. DURKHEIM, Émile. *Educação e sociologia*. São Paulo: Melhoramentos: Rio de Janeiro: FENAME, 1978. NOGUEIRA, Maria Alice. *Educação, saber, produção em Marx e Engels*. São Paulo: Cortez, 1993. PEREIRA, Gilvan Elias. A educação na sociologia weberiana. In: *Revista de educação e ensino*. Bragança Paulista, v. 2, n. 1, Jan/Jun de 1997. QUNTANEIRO, Tânia. et al. Um toque de clássicos: Durkheim, Marx e Weber. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1996. TURA, Maria de Lourdes Rangel (ORG.). *Sociologia para educadores*. Rio de Janeiro: Quartet, 2002.

**HISTORIA DA EDUCAÇÃO I – CH. 80** História e História da Educação; relações passado/presente; expressões marcantes da educação ocidental, antiga e medieval, sob a referência dos seus respectivos contextos históricos e de pensadores da época; vertentes laicas e religiosas da educação moderna e sua concomitância ou relação com tendências da ciência; pensadores marcantes para a educação dos séculos XVII e XVIII; a educação como questão nacional nos séculos XIX e XX; educação nos países do Mercosul.

**Referências:** ARANHA, M. L. de Arruda. *História da educação*. 2. ed. rev. e atual. São Paulo: Moderna, 1996. ABBAGNANO, N e VISALBERGHI, A. *História da pedagogia- I e II*. Tradução de Glicínia Quartin. Lisboa: Livros Horizonte, 1981. CAMBI, F. *História da pedagogia*. Tradução de Álvaro Lorencini. São Paulo: UNESP, 1999. FRANCISCO FILHO, G. *História geral da educação*. Campinas: Alínea, 2003. LAMPERT, Ernâni. *O Mercosul e a Universidade no Século XXI. Pro-posições: revista quadrimestral da Faculdade de Educação-UNICAMP*. Campinas, vol 8, n. 1 (22), mar pp. 5-15, 1997.

MANACORDA, M. A. *História da educação: da antiguidade aos nossos dias*. Tradução de Paulo Nosella. São Paulo: Cortez/ Autores Associados, 1989. PALLARES-BURKE, Maria Lúcia Garcia. *Educação das massas: uma sombra no Século das Luzes* IN VIDAL, Diana Gonçalves e HILSDORF, Maria L. Spedo (org.) *Tópicos em História da Educação*. São Paulo: EDUSP, 2001.

**ANTROPOLOGIA DA EDUCAÇÃO – CH. 80** O contexto histórico do desenvolvimento da antropologia. A abordagem antropológica. Concepções antropológicas do homem. Hominização e Humanização. Personalização e Esculturação. Conceito de cultura. Manifestações culturais. Processos culturais. Diversidade cultural. Relativismo. Etnocentrismo. O Global e Local. Os métodos e as técnicas de pesquisa: Etnografia e Observação Participante.

**Referências:** GONÇALVES, L. A. Oliveira & SILVA, P. B. Gonçalves e. *O jogo das diferenças: o multiculturalismo e seus contextos*. Belo horizonte: Autêntica, 1998. (Coleção Trajetória). LAPLANTINE, F. *Aprender Antropologia*. Tradução: Marie-Agnès Chauvel. 7. edição. São Paulo: Brasiliense, 1994. LEOPOLDO JESÚS, F. González & DOMINGOS, Tânia Regina E. *Antropologia e educação*. Petrópolis: Vozes, 2005. (Coleção Cadernos de Antropologia da Educação, v.1) MACHADO, Cristina Gomes. *Multiculturalismo: muito além da riqueza e da diferença*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. WULF, Christoph. *Antropologia da educação*. Tradução: Sidney R. da Silva. Campinas: Alínea, 2005. (Coleção Educação em debate).

**METODOLOGIA CIENTÍFICA – CH. 80** Conhecimento e saber: O conhecimento científico e outros tipos de conhecimento; Principais abordagens metodológicas. Contextualização da ciência contemporânea. Documentação científica. Tipos de trabalho acadêmico-científico. Pesquisa: tipos de pesquisa.

**Referências:** DEMO, Pedro. *Introdução à metodologia da ciência*. São Paulo: Atlas, 1999. GIL. Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. LAKATOS. Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Fundamentos de metodologia Científica*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. RUIZ, João Álvaro. *Metodologia Científica: guia para a eficiência nos estudos*. São Paulo: Atlas, 2000. SEVERINO, Antonio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2002

**BIOLOGIA E EDUCAÇÃO – CH. 80** Noções de genética, anatomia e fisiologia humana. Nutrição. Orientação sexual e saúde. Violência como agravo a saúde. Medidas preventivas em saúde coletiva. Primeiros socorros.

**Referências:** BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: pluralidade cultural, orientação sexual*. Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: meio ambiente, saúde*. Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. *Saúde da criança – acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil*. Série Cadernos de Atenção Básica Nº 11. Série A, Normas e Manuais Técnicos, Nº 173. 2002. CARVALHO, Alysson. et alii (orgs.). *Saúde da criança*. Belo Horizonte: Editora UFMG, Proex – UFMG, 2002. CZERESNIA, Dina et al. (orgs). *AIDS: pesquisa social e educação*. São Paulo: HUCITEC/ABRASCO, 1995. LEAL, Gláucia (Editora). *Muito mais que só comer*. *Revista Mente & Cérebro*. Edição especial nº 11. São Paulo: Duetto Editorial, 2007. LOURO, Guacira Lopes; NECKEL, Jane

Felipe & GOELLNER, Silvana Vilodre (orgs.). *Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na educação*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003. MARMO, Denise Barbieri. *A violência doméstica contra a criança*. Temas de Pediatria Nestlé. Número 68 – 1999. PINTO, Graziela Costa (Editora). *A mente do bebê*. *Revista Mente & Cérebro*. São Paulo: Duetto editorial. 4 vols, 2006. PINTO, Graziela Costa (Editora). *O olhar adolescente*. *Revista Mente & Cérebro*. São Paulo: Duetto editorial. 4 vols, 2007. RIBEIRO, Marcos (org.) *O prazer e o pensar – orientação sexual para educadores e profissionais de saúde*. São Paulo: Editora Gente: Cores – Centro de Orientação e Educação Sexual, 1999. 2. vols. VALLA, Victor Vincent. (org.) *Saúde e educação*. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. ZALUAR, Alba. (org.) *Violência e educação*. São Paulo: Livros do Tatu / Cortez, 1992.

**LEITURA E ELABORAÇÃO DE TEXTO - LET- CH. 80** Noções de texto. Coesão e coerência. Modelos teóricos de leitura. Modelos teóricos de escrita. Gêneros textuais: leitura e produção textual de gênero diversos. Práticas sociais da leitura e da escrita e suas implicações para o ensino-aprendizagem.

**Referências:** AQUINO, Italo de Sousa. *Como escrever artigos científicos*. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2007. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). *Normalização de documentação no Brasil*. Brasília: ABNT, 2001. BEZERRA, Maria Auxiliadora. *Visão panorâmica de concepções de leitura*. In: *Coletâneas de textos didáticos/ UEPB*. Campina Grande, 2002. COSCARELLI, Carla Viana. *Livro de receita do professor de português: atividades para a sala de aula*. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. DIONÍSIO, Angela Paiva. *Gêneros multimodais e multiletramento*. In: KARWOSKI, A.M.; GAYDECZKA, B., & BRITO, K.S. (Orgs.) *Gêneros textuais: reflexões e ensino*. Palmas e União da Vitória, PR: Kaygangue, 2005. FARACO, C.A. e TEZZA, C. 9. ed. *Prática de texto: Língua Portuguesa para estudantes universitários*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001. FARACO, C.A. e TEZZA, C. *Oficina de texto*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003. GARCEZ, Lucília H. do Carmo. *Técnica de redação: o que é preciso saber para bem escrever*. São Paulo: Martins Fontes, 2002. KLEIMAN, A. *Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura*. Campinas, SP: Pontes, 1989. \_\_\_\_\_. *Os Significados do letramento*. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 1995. \_\_\_\_\_. *Oficina de leitura: teoria e prática*. 10ª. ed. Campinas, SP: Pontes, 2004. \_\_\_\_\_. *Leitura: ensino e pesquisa*. Campinas, SP: Pontes, 1989ª. MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI. *Resumo – leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos*. São Paulo: Parábola Editorial, 2004. \_\_\_\_\_. *Resenha – leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos*. São Paulo: Parábola Editorial, 2004. MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Gêneros Textuais: Configuração, Dinamicidade e Circulação*. In: KARWOSKI, A. M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K. S. *Gêneros Textuais: Reflexões e Ensino*. Palmas e União Soviética, PR: Kaygangue, 2005. SILVEIRA, Maria Inez Matoso. *Modelos teóricos e estratégias de leitura: suas implicações no ensino*. Maceió: EDUFAL, 2005. SMITH, Frank. *Compreendendo a leitura – uma análise psicolinguística da leitura e do aprender a ler*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989. SOARES, Magda. *Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura*. *Educ. Soc.*, dez. 2002, vol.23, nº 81, p. 143-160. ISSN 0101-7330. FIORIN, J. L. e SAVIOLI, F. P. *Para entender o texto: leitura e redação*. São Paulo: Ática, 1997. SERAFINI, M. T. *Como escrever textos*. Rio de Janeiro: Global, 1989.

**FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO II – CH.40** Correntes e tendências filosóficas em educação: iluminismo, romantismo, existencialismo, estruturalismo, pragmatismo e pós-modernidade. Ideologia e educação. O pensamento pedagógico brasileiro: principais tendências contemporâneas.

**Referências:** ADORNO, T. W. *Educação e emancipação*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995. DEMO, Pedro. *Desafios modernos da educação*. Petrópolis: Vozes, 1993. LIPMAN, Matthew. *O pensar na educação*. Petrópolis: Vozes, 1995. NIETZSCHE, F. *Escritos sobre educação*. Tradução, apresentação e notas Noéli Correia de Melo Sobrinho. Rio de Janeiro: PUC-Rio; São Paulo: Loyola, 2003. PAVIANI, Jayme. *Problemas de filosofia da educação*. 3. ed. Caxias do Sul: EDUCS, 1986.

**SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO II – CH.40** Novas abordagens contemporâneas em Sociologia da Educação, Cultura e Política. Perspectivas macro e microsociológicas da pesquisa educacional. Estudos multidisciplinares sobre educação. Sociologia, Educação e Movimentos sociais.

**Referências:** PUCCL, Bruno (Org.). *Teoria crítica e educação: a questão da formação cultural na escola de Frankfurt*. Petrópolis: Vozes: São Carlos,SP:Edufiscar, 1994. NOGUEIRA, Maria Alice; NOGUEIRA, Cláudio M. Martins. *Bourdieu e a educação*. Belo Horizonte: autêntica, 2006. NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio (Orgs.). *Escritos de educação*. Petrópolis: Vozes, 1988. MOREIRA, Antonio Flávio; SILVA, Tomaz Tadeu da. *Currículo, cultura e sociedade*. São Paulo: Cortez, 1994. SILVA, Tomaz Tadeu da. (Org.). *Teoria educacional crítica em tempos pós-modernos*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993. SILVA, Tomaz Tadeu da. *O sujeito da educação: estudos foucaultianos*. Petrópolis: Vozes, 1994.

**HISTORIA DA EDUCAÇÃO II – CH. 80** A educação jesuítica e as reformas pombalinas; a escolarização como projeto nacional, universal, público e laico na primeira conjuntura republicana; embates entre liberais e católicos frente a questão educacional, com destaque ao pensamento de Anísio Teixeira, Fernando de Azevedo, Pascoal Leme; a educação na era Vargas; educação popular na época de redemocratização; Regime Militar; políticas do Estado Brasileiro no contexto Neoliberal, voltadas à universalidade e qualidade da educação e seu caráter público; escolarização na Paraíba.

**Referências:** FRANCISCO FILHO, G. *A educação brasileira no contexto histórico*. Campinas: Alínea, 2001. MENEZES, M. Cristina. *Prática docente jesuítica e política colonial no Brasil quinhentista. Pró-Posições: Revista quadrimestral da FAGED – UNICAMP*. Vol. 11, n.3 [33], p. 45-54, nov., 2005. GERMANO, José W. *Estado militar e educação no Brasil (1964/1985)*. São Paulo: Cortez, 1993. GHIRALDELLI JR. Paulo. *História da educação brasileira*. São Paulo: Cortez Editora, 2006. PINHEIRO, A. C.. Ferreira. *Da era das cadeiras isoladas à era dos grupos escolares na Paraíba*. Campinas: Autores Associados, São Paulo: Universidade de São Francisco, 2002. ROMANELI, Otaíza de Oliveira. *História da Educação no Brasil (1930/1973)*. 15 ed. Petrópolis: Vozes, 1993. OLIVEIRA, M. de L. Barreto. Colégios e liceus na Paraíba do oitocentos: oficinas para mandos e ofícios da cidade. IN: Scoucuglia A. C. e Machado, C. J. dos Santos. *Pesquisa e historiografia da educação brasileira*. São Paulo: Autores Associados, pp. 7-39, 2006. TEIXEIRA, A. *Educação não é privilégio*. 6 ed. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 1994.

**PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO - CH. 80** Conceito e objeto de estudo da psicologia da educação. Processos básicos do comportamento humano. Contribuições das principais teorias da psicologia para a educação.

**Referências:** BARROS, Célia S.G. *Pontos de psicologia escolar*. São Paulo: Ática, 1989. BOCK, Ana Mercês Bahia. *Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia*. São Paulo: Saraiva, 2005. COLL, César (et al). *Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia da educação*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. GOULART, I. B. *A educação na perspectiva*

construtivista: *reflexões de uma equipe interdisciplinar*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995. GOULART, I. B. *Psicologia da educação: fundamentos teóricos e aplicações à prática pedagógica*. 6 ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

**EPISTEMOLOGIA DA EDUCAÇÃO – CH.40** Análise dos conceitos: Epistemologia, ciência, conhecimento, educação, pedagogia, escola ensino, aprendizagem. Racionalismo e empirismo. Concepções de educação como ciências ou como arte. Conceito de teorias da Educação. Conceito de teorias Pedagógicas. Estatuto de cientificidade das Ciências da Educação.

**Referências:** ADORNO, T. W. *Educação e emancipação*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995. FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988. MCLAREN, Peter. *A vida nas escolas: uma introdução à pedagogia crítica nos fundamentos da educação*. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. MORIN, Edgar. *Saberes globais e saberes locais*. Rio de Janeiro: Garamond, 2000. PIAGET, Jean. *Epistemologia genética*. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

**ÉTICA E EDUCAÇÃO – CH.40** Filosofia e ética: da antiguidade clássica à contemporaneidade. Ética no trabalho. Código de ética profissional. **Referências:** ARISTÓTELES, *Ética a Nicômaco*. São Paulo: Martin Claret, 2001. CAPORALI, Renato. *Ética e Educação*. Rio de Janeiro: Gryphus, 1999. OLIVEIRA, Manfredo Araujo. *Ética e Sociabilidade*. São Paulo: Loyola, 1993. RUSS, Jacqueline. *Pensamento Ético Contemporâneo*. São Paulo 1999. SINGER, Peter. *Ética Prática*. São paulo: Martins Fontes, 2002

**EDUCAÇÃO ESPECIAL I – CH. 80** Evolução histórica da educação especial. Políticas públicas referentes às pessoas com deficiência. Conhecimento das etiologias das deficiências. O processo de ensino-aprendizagem das pessoas com deficiência (física, auditiva, visual e mental), condutas típicas e altas habilidades.

**Referências:** CARDOSO, Maria Vera Lúcia M. Leitão e PAGLIUCA, Lorita Marlena Freitag. *Caminho da luz: a deficiência visual e a família*. Fortaleza: FCPC, 1999. COOL, César; PALACIOS, Jesus; MARCHESI, Álvaro. *Desenvolvimento Psicológico e Educação: necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. Vol. 3. JANNUZZI, G. M. *A luta pela educação do deficiente mental no Brasil*. São Paulo, Cortez, 1985. \_\_\_\_\_. *A Educação do Deficiente no Brasil: dos primórdios ao início do século XX*. Campinas: Autores Associados, 2004. MAZZOTTA, Marcos José Silveira. *Educação especial no Brasil: história e políticas públicas*. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2005. MOURA, Maria Cecília de. *O Surdo: caminhos para uma nova identidade*. Rio de Janeiro: Revinter, 2000. STAINBACK, S; STAINBACK (org). *Inclusão: um guia para educadores*. Porto Alegre: Artmed, 1999.

**POLÍTICA E GESTÃO EDUCACIONAL I - CH. 80** Estado Moderno e políticas sociais: a gestão das políticas estatais. A organização do Estado brasileiro. A política educacional no contexto histórico das políticas públicas no Brasil. A Reforma do Estado e da administração pública: o Estado Fiscal no gerenciamento de resultados. Descentralização/desconcentração: nova governabilidade na educação. Tendências de gestão na Reforma da Educação no Brasil a partir dos anos de 1990: gerencialismo *versus* gestão democrática. Financiamento da educação: FUNDEB.

**Referências:** DOURADO, Luiz Fernandes e PARO, Vitor Henrique (orgs). *Políticas públicas & educação básica*. São Paulo: Xamã, 2001. FERREIRA, Naura Syria Carapeto e AGUIAR, Márcia Ângela da S. (orgs). *Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos*. São Paulo: Cortez, 2000. FONSECA, Marília. *Projeto político-pedagógico e o plano de desenvolvimento da escola: duas concepções antagônicas de gestão escolar*. Cadernos CEDES, Campinas, SP: v. 23, n. 61, dez. 2003. HÖFLING, Eloísa de Mattos. *Estado e políticas (públicas) sociais*. Cadernos CEDES, Campinas, SP: ano XXI, n. 55, nov. 2001. LAURELL, Asa Cristina (org). *Estado e políticas sociais no neoliberalismo*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1997. MARTINS, Ângela Maria. *Autonomia da escola: a (ex)ensão do tema nas políticas públicas*. São Paulo: Cortez, 2002. OLIVEIRA, Dalila Andrade & DUARTE, Marisa Ribeiro Teixeira (orgs). *Política e trabalho na escola: administração dos sistemas públicos de educação básica*. Belo Horizonte: Autêntica, 1999. OLIVEIRA, Dalila Andrade & ROSAR, Maria de Lourdes Félix (org). *Política e gestão da educação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro (org). *Gestão educacional: novos olhares, novas abordagens*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

**CURRÍCULO – CH. 120** Currículo e formação de identidades. Currículo e história. As políticas do conhecimento oficial no Brasil. Abordagens teóricas do currículo: tradicionais, críticas e contemporâneas. Currículo nacional e avaliação. O livro didático. O projeto pedagógico e a organização do trabalho escolar. Currículo e interculturalismo.

**Referências:** APPLE, Michael W. *Conhecimento oficial: a educação democrática numa era conservadora*; trad. Maria Isabel Edelweiss Bujes. 2. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 1999. DOURADO, Luz Fernandes e PARO, Vitor Henrique (orgs). *Políticas públicas & educação básica*. São Paulo: Xamã, 2001. ETZIONI, Amitai. *Organizações modernas*; trad. Miriam L. Moreira Leite. 6. ed. São Paulo: Pioneira. FÉLIX, Maria de Fátima Costa Félix. *Administração escolar: um problema educativo ou empresarial*. São Paulo: Cortez, 1984. JANTSCH, Ari Paulo e BIANCHETTI, Lucídio (Orgs). *Interdisciplinaridade: para além da filosofia do sujeito*. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995. LOPES, Alice Casimiro e MACEDO, Elizabeth (Orgs). *Currículo: debates contemporâneos*. São Paulo: Cortez, 2004. OLIVEIRA, Dalila Andrade & ROSAR, Maria de Lourdes Félix (orgs). *Política e gestão da educação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. PARO, Vitor Henrique. *Administração escolar: introdução crítica*. São Paulo: Cortez, 1986. PRAIS, Maria de Lourdes Melo. *Administração colegiada na escola pública*. Campinas, SP: Papyrus, 1992. RAMOS, Marise Nogueira. *A pedagogia das competências: autonomia ou adaptação?* 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002. SIDEKUN, Antônio. (Org). *Alteridade e multiculturalismo*. Ijuí: Unijuí, 2003. SILVA, Tomaz Tadeu (Org). *Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais*; trad. Tomaz Tadeu da Silva. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2004. TAYLOR, Frederick Winslow. *Princípios de administração científica*; trad. Arlindo Vieira Ramos. 7. ed. São Paulo: Atlas, 1982. YOUNG, Michael F. D. *O currículo do futuro: da “nova sociologia da educação” a uma teoria crítica do aprendizado*; trad. Roberto Leal Ferreira. Campinas-SP: Papyrus, 2000.

**DIDÁTICA – CH. 120** Prática educativa e sociedade. Teorias da educação (Comênios, Herbat, Dewey, Skinner, Paulo Freire, Saviani). O processo ensino-aprendizagem como objeto da Didática. Elementos necessários à organização do ensino: objetivos, conteúdos, metodologias, recursos materiais e avaliação. Relações pedagógicas na sala de aula.

**Referências:** CANDAU, Vera Maria (Org.) *Rumo a uma nova didática*. Petrópolis: Vozes, 1990. ESTEBAN, M<sup>a</sup> Teresa (org.). *Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos*. 3.

ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001. GROSSI, Esther Pillar (Org). *Construtivismo pós-piagetiano: Um novo paradigma sobre aprendizagem*. Petrópolis: Vozes, 1993. HADJI, Charles. *Avaliação desmistificadora*. Tradução de Patrícia C. Ramos. Porto Alegre: ArtMed, 2001. HOFFMANN, Jussara. *Avaliação mito e desafios: uma perspectiva construtiva*. Porto Alegre: Mediação, 2000. \_\_\_\_\_, *Avaliação mediadora*. Porto Alegre: Mediação, 1993. LIBÂNIO, J. Carlos. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1994. \_\_\_\_\_. *Democratização da escola pública: a pedagogia social dos conteúdos*: 9. ed. São Paulo: Loyola, 1990. LUKESI, Cipriano Carlos. *Avaliação da aprendizagem: estudos e projeções*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1996. \_\_\_\_\_, *Filosofia da educação: a escola que queremos*. São Paulo: Cortez, 1990. MASSETO, Marcos. *A aula como centro*. 3. ed. São Paulo: FTD, 1986. MIZUKAMI, M<sup>a</sup> das Graças. *Ensino: as abordagens do processo*. São Paulo: EPU, 1986. MORETTO, Vasco Pedro. *Prova: Um momento privilegiado de estudo não um acerto de contas*. Rio de Janeiro: DP&A, 2001. MOYSES, LUCIA. *O desafio de saber ensinar*. Tradução de Patrícia C. Ramos. Porto Alegre: ArtMed, 2000. PADILHA, Paulo Roberto. *Planejamento dialógico*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2003. NOGUEIRA, Nilbo. *Pedagogia dos Projetos*. 4. ed. São Paulo: Érica, 2003. YUS, Rafael. *Temas Transversais: em busca de uma nova escola*. Porto Alegre: ArtMed, 1999. ZABALLA, Antoni. *A prática educativa: como ensinar*. Tradução de Ernani F. Rosa. Porto Alegre: ArtMed, 1998. ZÓBOLI, Graziella. *Práticas de Ensino: subsídios para a atividade docente*. São Paulo: Ática, 1990.

## **PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E DA APRENDIZAGEM I- CH. 80**

Teorias do desenvolvimento e da aprendizagem. Processos de aprendizagem e de desenvolvimento humano. O período pré-natal. O processo de nascimento. Infância (0 -12 anos): dimensão biológica, sócio-cultural, afetiva e cognitiva. Comportamentos atípicos.

**Referências:** ARANHA, Maria Lúcia A. R. *Desenvolvimento infantil na creche*. São Paulo: Edições Loyola, 1993. COLL, César (et al). *Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia da educação*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. 1v. COLL, César (et al). *Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. 3v. CÓRIA-SABINI, M. A. *Psicologia do desenvolvimento*. 2. ed. São Paulo: Ática, 2003. DELDIME, R. & Vermeulen, S. *O desenvolvimento psicológico da criança*. Trad. Maria Elena Ortiz Assumpção. Bauru, SP: EDUSC, 1999. GALVÃO, Izabel. *Henri Wallon: Uma concepção dialética do desenvolvimento infantil*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

## **PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO EDUCACIONAL I – CH. 80**

Pressupostos teóricos e epistemológicos do planejamento e da avaliação. Concepções de planejamento e avaliação. Tipos e níveis de planejamento em educação. Projeto político-pedagógico: princípios norteadores elementos básicos, dificuldades, limites, autonomia e gestão democrática, metodologia de elaboração, execução e avaliação. **Referências:** MENEGOLA, Menegolla. ; SANT'ANNA, J. Martins. *Por que planejar? Como planejar? Currículo-área-aula*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001, 154p. DALMÁS, Ângelo. *Planejamento participativo na escola: elaboração, acompanhamento e avaliação*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994, 138p. VASCONCELLOS, C. dos Santos. *Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico*. São Paulo: Libertad, 1999, 200p.

\_\_\_\_\_. *Avaliação: concepção dialética-libertadora do processo de avaliação escolar*. São Paulo: Libertad, 2000, 108p. HOFFMANN, Jussara. *Avaliar para promover: as setas no caminho*. Porto Alegre, Mediação, 2001, 213p. \_\_\_\_\_. *Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré- escola à universidade*. Porto Alegre: Mediação, 1995, 191p.

**EDUCAÇÃO ESPECIAL II – CH.40** Desenvolvimento das habilidades e competências das pessoas com deficiência nas escolas regulares e em outros contextos. Recursos pedagógicos especiais. Avaliação na educação especial.

**Referências:** CARDOSO, Maria Vera Lúcia M. Leitão e PAGLIUCA, Lorita Marlena Freitag. *Caminho da luz: a deficiência visual e a família*. Fortaleza: FCPC, 1999. COOL, César; PALACIOS, Jesus; MARCHESI, Álvaro. *Desenvolvimento Psicológico e Educação: necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. Vol. 3. JANNUZZI, G. M. *A luta pela educação do deficiente mental no Brasil*. São Paulo, Cortez, 1985. \_\_\_\_\_. *A Educação do Deficiente no Brasil: dos primórdios ao início do século XX*. Campinas: Autores Associados, 2004. MAZZOTTA, Marcos José Silveira. *Educação especial no Brasil: história e políticas públicas*. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2005. MOURA, Maria Cecília de. *O Surdo: caminhos para uma nova identidade*. Rio de Janeiro: Revinter, 2000. STAINBACK, S; STAINBACK (org). *Inclusão: um guia para educadores*. Porto Alegre: Artmed, 1999.

**POLÍTICA E GESTÃO EDUCACIONAL II – CH.40** Teorias da administração e gestão escolar. Organização, gestão do trabalho e relações de poder na escola: a assimilação da organização do mundo da produção. A gestão democrática dos sistemas públicos de ensino. Instâncias de participação na escola. Projeto político-pedagógico e o Plano de Desenvolvimento da Escola: concepções antagônicas de gestão escolar.

**Referências:** DOURADO, Luiz Fernandes e PARO, Vitor Henrique (orgs). *Políticas públicas & educação básica*. São Paulo: Xamã, 2001. FERREIRA, Naura Syria Carapeto e AGUIAR, Márcia Ângela da S. (orgs). *Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos*. São Paulo: Cortez, 2000. FONSECA, Marília. *Projeto político-pedagógico e o plano de desenvolvimento da escola: duas concepções antagônicas de gestão escolar*. Cadernos CEDES, Campinas, SP: v. 23, n. 61, dez. 2003. HÖFLING, Eloísa de Mattos. *Estado e políticas (públicas) sociais*. Cadernos CEDES, Campinas, SP: ano XXI, n. 55, nov. 2001. LAURELL, Asa Cristina (org). *Estado e políticas sociais no neoliberalismo*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1997. MARTINS, Ângela Maria. *Autonomia da escola: a (ex)tensão do tema nas políticas públicas*. São Paulo: Cortez, 2002. OLIVEIRA, Dalila Andrade & DUARTE, Marisa Ribeiro Teixeira (orgs). *Política e trabalho na escola: administração dos sistemas públicos de educação básica*. Belo Horizonte: Autêntica, 1999. OLIVEIRA, Dalila Andrade & ROSAR, Maria de Lourdes Félix (org). *Política e gestão da educação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro (org). *Gestão educacional: novos olhares, novas abordagens*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

**PESQUISA EM EDUCAÇÃO – CH. 80** Características da pesquisa nas ciências humanas e na educação. Métodos de pesquisa. Formulação do problema de pesquisa. Elementos do projeto de pesquisa e sua função. Técnicas de coleta e análise de dados. Elaboração de um projeto individual.

**Referências:** ANDRÉ, Marli Eliza D. A. de. *Etnografia da prática escolar*. 11. ed. Campinas: Papyrus, 2004. BELL, Judith. *Projeto de pesquisa: guia para pesquisadores iniciantes em educação, saúde e ciências sociais*. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto, Portugal: Porto, 1994. CRESWELL, John W. *Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. GOLDENBERG, Mirian. *A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais*. 3. ed. Rio de Janeiro: Record, 1999. LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. *A*

*construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas.* Porto Alegre: Artmed, 1999. POZZEBON, Paulo Moacir Godoy (Org.). *Mínima Metodológica.* Campinas: Alínea, 2004

## **PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E DA APRENDIZAGEM II- CH.80**

Principais teorias da adolescência. Desenvolvimento biológico, cognitivo, social e afetivo do adolescente. Problemas e conflitos na adolescência. Teorias do desenvolvimento do adulto: aspectos físicos, afetivos, cognitivos e sociais.

**Referências:** CAMPOS, Dinah M. de S. *Psicologia da adolescência: normalidade e psicopatologia.* Petrópolis: Vozes, 1991. COLL, César (et al). *Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva.* 2. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2004.3v. CÓRIA-SABINI, M. A. *Psicologia do desenvolvimento.* 2. ed. São Paulo: Ática, 2003. FONTANA, Rosali & Cruz, Nazaré. *Psicologia e trabalho pedagógico.* São paulo. Atual: 1997. OLIVEIRA, Z. de & Davis, C. *Psicologia na educação.* 2. ed. São Paulo: Cortez, 1994. SISTO, F.F. *Leituras de psicologia para formação de professores.* Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

**PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO II – CH.40** Modalidades de avaliação. Avaliação institucional: metodologia, instrumentos e análise de resultados. Construção democrática de uma prática avaliativa diagnóstica e transformadora.

**Referências:** MENEGOLA, Menegolla. ; SANT'ANNA, J. Martins. *Por que planejar? Como planejar?* Currículo-área-aula. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001, 154p. DALMÁS, Ângelo. *Planejamento participativo na escola: elaboração, acompanhamento e avaliação.* Petrópolis, RJ: Vozes, 1994, 138p. VASCONCELLOS, C. dos Santos. *Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico.* São Paulo: Libertad, 1999, 200p. \_\_\_\_\_. *Avaliação: concepção dialética-libertadora do processo de avaliação escolar.* São Paulo: Libertad, 2000, 108p. HOFFMANN, Jussara. *Avaliar para promover: as setas no caminho.* Porto Alegre, Mediação, 2001, 213p. \_\_\_\_\_. *Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré- escola à universidade.* Porto Alegre: Mediação, 1995, 191p.

**EDUCAÇÃO E TRABALHO – CH. 80** A histórica contradição entre educação e trabalho. A teoria do capital humano e a educação para o trabalho. O trabalho como princípio educativo. Globalização e precarização do trabalho. Gerencialismo, profissionalidade e feminização do magistério.

**Referências:** ANTUNES, Ricardo (org.). *Riqueza e miséria do trabalho no Brasil.* São Paulo: Boitempo, 2006. FRIGOTTO, Gaudêncio. *Educação e crise do capitalismo real.* São Paulo: Cortez, 2001. GENTILI, Pablo e FRIGOTTO, Gaudêncio. *A cidadania negada: políticas de exclusão na educação e no trabalho.* LOMBARDI, José Claudinei, SAVIANI, Dermeval e SANFELICE, José Luis (orgs). *Capitalismo, trabalho e educação.* São Paulo: Autores Associados, 2005. MÉSZARÓS, István. *Educação para além do trabalho;* trad. Isa Tavares. São Paulo: Boitempo, 2005.

**EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS – CH. 80** Evolução histórica e o contexto atual das tecnologias na educação. Informática na sociedade do conhecimento. Análise e aplicabilidade das tecnologias e sua inserção no cotidiano escolar. Elaboração e aplicação de projetos pedagógicos mediados por tecnologias da informação e comunicação

**Referências:** BELLONI, M.L. *Educação a Distância,* Campinas: Autores Associados, 2003. CASTELLS, M. *A Sociedade em Rede,* São Paulo: Paz e Terra, 1999. HARVEY, D.

*Condição Pós-Moderna: Uma Pesquisa Sobre as Origens da Mudança Cultural*, São Paulo: Loyola, 1993. LEVY, P. *Cibercultura*. São Paulo: Unesp, 1999. Cortez, 2001. \_\_\_\_\_. *As tecnologias da inteligência. O futuro do pensamento na era da informática*. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1994. OLIVEIRA, D.A. Política Educacional nos Anos 1990: Educação Básica e Empregabilidade, in: DOURADO, L.F. e PARO, V.H. (org.). *Políticas Públicas e Educação Básica*, São Paulo: Xamã, 2001. PRETTO, Nelson DE Luca. *Uma escola sem/com futuro: educação e multimídia*. Campinas, SP: Ed. Papirus, 1996. VYGOTSKY, L. *Pensamento e linguagem*. S. Paulo: Martins Fontes, 1991.

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO I (GESTÃO EDUCACIONAL) – CH.40** Avaliação diagnóstica da escola (campo de estágio): Observação da gestão da prática escolar e trabalhos coletivos. Conselho escolar, conselho de classe, reunião de professores e pais: finalidades, funcionamentos e repercussão na prática escolar.

**Referências:** DOURADO, Luiz Fernandes e PARO, Vitor Henrique (orgs). *Políticas públicas & educação básica*. São Paulo: Xamã, 2001. FERREIRA, Naura Syria Carapeto e AGUIAR, Márcia Ângela da S. (orgs). *Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos*. São Paulo: Cortez, 2000. FONSECA, Marília. *Projeto político-pedagógico e o plano de desenvolvimento da escola: duas concepções antagônicas de gestão escolar*. Cadernos CEDES, Campinas, SP: v. 23, n. 61, dez. 2003. HÖFLING, Eloísa de Mattos. *Estado e políticas (públicas) sociais*. Cadernos CEDES, Campinas, SP: ano XXI, n. 55, nov. 2001. LAURELL, Asa Cristina (org). *Estado e políticas sociais no neoliberalismo*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1997. MARTINS, Ângela Maria. *Autonomia da escola: a (ex)tensão do tema nas políticas públicas*. São Paulo: Cortez, 2002. OLIVEIRA, Dalila Andrade & DUARTE, Marisa Ribeiro Teixeira (orgs). *Política e trabalho na escola: administração dos sistemas públicos de educação básica*. Belo Horizonte: Autêntica, 1999. OLIVEIRA, Dalila Andrade & ROSAR, Maria de Lourdes Félix (org). *Política e gestão da educação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro (org). *Gestão educacional: novos olhares, novas abordagens*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO II (GESTÃO EDUCACIONAL) – CH. 80** Análise de diferentes documentos organizadores do trabalho escolar: plano de gestão de curso, projeto político-pedagógico. Elaboração de projeto de colaboração e/ou participação.

**Referências:** DOURADO, Luiz Fernandes e PARO, Vitor Henrique (orgs). *Políticas públicas & educação básica*. São Paulo: Xamã, 2001. FERREIRA, Naura Syria Carapeto e AGUIAR, Márcia Ângela da S. (orgs). *Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos*. São Paulo: Cortez, 2000. FONSECA, Marília. *Projeto político-pedagógico e o plano de desenvolvimento da escola: duas concepções antagônicas de gestão escolar*. Cadernos CEDES, Campinas, SP: v. 23, n. 61, dez. 2003. HÖFLING, Eloísa de Mattos. *Estado e políticas (públicas) sociais*. Cadernos CEDES, Campinas, SP: ano XXI, n. 55, nov. 2001. LAURELL, Asa Cristina (org). *Estado e políticas sociais no neoliberalismo*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1997. MARTINS, Ângela Maria. *Autonomia da escola: a (ex)tensão do tema nas políticas públicas*. São Paulo: Cortez, 2002. OLIVEIRA, Dalila Andrade & DUARTE, Marisa Ribeiro Teixeira (orgs). *Política e trabalho na escola: administração dos sistemas públicos de educação básica*. Belo Horizonte: Autêntica, 1999. OLIVEIRA, Dalila Andrade & ROSAR, Maria de Lourdes Félix (org). *Política e gestão da educação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro (org). *Gestão educacional: novos olhares, novas abordagens*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

**EDUCAÇÃO INFANTIL I – CH. 80** Fundamentos teórico-epistemológicos e metodológicos do currículo para Educação Infantil. Propostas oficiais e alternativas. Estudo

interdisciplinar referente aos eixos de trabalho orientados para a construção de diferentes linguagens, pelas crianças e para as relações com as áreas de conhecimento: movimento, música, artes visuais, linguagem oral e escrita, matemática, natureza e sociedade.

**Referências:** ARIÉS, Philippe. *História Social da Criança e da Família*. Rio de Janeiro: JC Editora, 1981. PRIORE, Mary Del (org). *História das crianças no Brasil*. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2004. ROUSSEAU, Jean Jaques. *Emílio ou, da educação*. Trad. Roberto Leal Ferreira. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999. KUHLMANN JR, Moysés. *Infância e educação infantil: uma abordagem histórica*. Porto Alegre: Mediação, 1998. OLIVEIRA, Zilma Ramos de. *Educação Infantil: fundamentos e métodos*. São Paulo: Cortez, 2002.

**CONTEÚDO E METODOLOGIA DO ENSINO DE ARTES CH. 120** Caracterização da área de artes, Concepções teóricas e abordagens que orientam o ensino de artes, Estudo de conteúdos de artes, para os anos iniciais do ensino fundamental e a análise crítica de livros e materiais didáticos. Propostas pedagógicas oficiais e alternativas. Orientações didáticas. A área de artes, e os temas transversais.

**Referências:** BARBOSA, Ana Mae. *A imagem no ensino da arte*. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, [1ª ed. em 1991] 2001a. MARINHO, Vanildo Mousinho; QUEIROZ, Luis Ricardo Silva (Org.) *Contexturas: o ensino das artes em diferentes espaços*. João Pessoa: Editora Universitária / UFPB, 2005. FUSARI, Maria F. de Resende; FERRAZ, Maria Heloísa C. de T. *Arte na educação escolar*. São Paulo: Cortez, 1999. FUSARI, Maria F. de Resende; FERRAZ, Maria Heloísa C. de T. *Metodologia do ensino de arte*. 4. reimp. São Paulo: Cortez, 1993. PILLAR, Analice Dutra (org.). *A educação do olhar no ensino das artes*. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2003.

**PSICOLINGÜÍSTICA – CH. 80** A psicolingüística no contexto das ciências: histórico, objeto de estudo e campo de atuação. Teorias de aquisição da linguagem. Aspectos psicocognitivos, sociais e interacionais da aprendizagem de leitura e escrita. Psicolingüística e alfabetização: processos de ensinar e aprender leitura e escrita materna; análise da escrita inicial em sujeitos em processo de alfabetização. Métodos de ensino-aprendizagem da leitura e da escrita no processo de aquisição da linguagem oral e/ou escrita.

**Referências:** BRAGGIO, Silvia Lucia Bigonjal. *Leitura e alfabetização: da concepção mecanicista. sociopsicolinguística*. Porto Alegre: artes Médicas, 1992. BUIN, Edilaine. *Aquisição da escrita: coesão e coerência*. – 2. ed- São Paulo: Contexto, 2003. CAGLIARI, Luiz Carlos. *Alfabetização e Lingüística*. São Paulo: Scipione, 2001. DEL RÉ (oeg.) *Aquisição da linguagem: uma abordagem psicolinguística*. São Paulo: Contexto, 2006. DEESE, James. *Psicolingüística*. Petrópolis: Vozes, 1976. FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. *Psicogênese da língua escrita*. Porto Alegre: Artmed, 1999. FULGÊNCIO, Lúcia; LIBERATO, Yara. *Como facilitar a leitura*. São Paulo: Contexto 2000. KATO, Mary A. *No mundo da escrita: uma perspectiva psicolingüística*. São Paulo: Ática AS, 1995. LODI, A. C. B; HARRISON, K.M.P; CAMPOS, S. R. L (orgs). *Leitura e escrita no contexto da diversidade*. Porto Alegre: Mediação, 2004. MELO, Lélia Erbolato. *A Psicolinguística: objeto, campo e método*. In: *Tópicos de Psicolinguística Aplicada*. -2. ed. – São Paulo: Humanitas, 1999, pp. 13-23. MENDONÇA, Onaide Schwartz; MENDONÇA, Olympio Correa. *Alfabetização: método sociolinguístico*. São Paulo: Cortez, 2007. MORAIS, Artur Gomes de. *Ortografia: ensinar e aprender*. São Paulo: Ática, 2003. MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina. *Introdução à Linguística*. -5. ed- São Paulo: Cortez, 2006. SCLiar-CABRAL., Leonor. *Introdução à psicolingüística*. São Paulo:

Ática, 1988. SLOBIN, Dan Isaac. *Psicolinguística*. Trad. Rossine Salles Fernandes. São Paulo; Ed. Nacional/EDUSP, 1980. SMITH, Frank. *Leitura significativa*. – 3. ed. - Porto Alegre: artes Médicas, 1999. TEBEROSKY, Ana. *Aprendendo a escrever: perspectivas psicológicas e implicações educacionais*. São Paulo: Ática, 2002. VIGOTSKY, L. S. *Linguagem desenvolvimento e aprendizagem*. São Paulo: Ícone, 1988.

**PSICOMOTRICIDADE - CH. 80** Estudo epistemológico da psicomotricidade. Bases do desenvolvimento psicomotor. Problemas de psicomotricidade. O papel do professor na prática psicomotora preventiva e educativa. A função do lúdico no desenvolvimento psicomotor.

**Referências:** ANAIZ sánchez, Pilar (et al). *A psicomotricidade na educação infantil: uma prática preventiva e educativa*. Trad. Inajara Haubert Rodrigues. Porto Alegre: ArtMed, 2003. COSTA, Auredite C. *Psicopedagogia e psicomotricidade: pontos de intersecção nas dificuldades de aprendizagem*. Petrópolis: Vozes, 2001. DEFONTAINE, Joel. *A psicomotricidade em quadrinhos*. São Paulo: Editora Manole LTDA, 1980. FERREIRA, Márcia. *Ação psicopedagógica na sala de aula: uma questão de inclusão*. São Paulo: Paulus, 2001. FONSECA, Vítor da. *Psicomotricidade*. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

**DIVERSIDADE, INCLUSÃO SOCIAL E EDUCAÇÃO - CH. 80** Diversidade e inclusão social nos aspectos de gênero, raça, etnia, deficiências, comunidades. religiosas, classe social e geração. Políticas públicas contemporâneas na perspectiva de Estado. Movimentos Sociais, ONGs e a sociedade em Rede.

**Referências:** ARAÚJO, Kelly Cristina. *Áfricas no Brasil*. São Paulo: Scipione, 2004. BADINTER, Elizabeth. *XY Sobre a identidade masculina*. Tradução Maria Inês Duque Estrada. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1993. BANDEIRA, Lourdes Maria. *Feminismo, Memória e História*. Fortaleza: Imprensa Universitária, 2000. BOURDIEU, Pierre. *A dominação Masculina*. Tradução de Maria Helena Kühner. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. BRAZ, Júlio Emílio. *Zumbi: o despertar da liberdade*. São Paulo: FTD, 1999. BURITY, J. *A Cultura e identidade: perspectivas interdisciplinares*/ Rio de Janeiro: DP&A, 2002. FREIRE, Paulo. NOGUEIRA, Adriano. *Que fazer: teoria e prática em educação popular*. Petrópolis: Vozes, 1991. FERNÁNDEZ, Alicia. *A mulher escondida na professora: uma leitura psicopedagógica do ser mulher, da corporeidade e da aprendizagem*. Tradução Neusa Kern Hichel. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1994. MOTT, Maria Lúcia de Barros. *Submissão e Resistência: a mulher na luta contra a escravidão*. 2ªed. São Paulo: Contexto, 1991. MURARO, Marie Rose; BOFF, Leonardo. *Feminino e masculino: uma nova consciência para o encontro das diferenças*. Rio de Janeiro: Sextante, 2002. PRIORE, Mary Del. (Org.). *História das Mulheres no Brasil*. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2001. RODRIGUES, David (Org.). *Inclusão e Educação: Doze olhares sobre a educação inclusiva*. São Paulo: Summus, 2006. SANTOS, Ligia Pereira. *Mulher e Violência: histórias do corpo negado*. Campina Grande, PB. EDUEP, 2008.

**LITERATURA INFANTO-JUVENIL E ESCOLARIZAÇÃO – CH.40** Concepção de Leitura. Literatura Infanto-Juvenil: do imaginário à experiência de mundo. O docente como mediador do prazer de ler. Leitura e contação de histórias. Seleção de autores e obras representativas da literatura infanto-juvenil. Projetos de leitura.

**Referências:** CAVALCANTI, Joana. *Caminhos da Literatura infantil-juvenil*. São Paulo – SP: Editora Paulus, 2002. COELHO, BETTY. *Contar Histórias*. São Paulo: Editora Ática,

1997. FILHO, Paulo Bragatto. *Pela Leitura Literária na Escola de Primeiro Grau*. São Paulo, SP: Editora Ática, 1995. MACHADO, Luiz Raul & SNDRONI, Laura C. (Orgs.) *A Criança e o Livro: Guia prático de estímulo à leitura*. São paulo – SP: Editora Ática 1987. RESENDE, Vânia Maria. *Literatura Infantil & Juvenil: Vivências de Leitura e Expressão Criadora*. São Paulo, SP: Editora Saraiva, 1993.

**EDUCAÇÃO INFANTIL II - CH. 80** Desenvolvimento histórico e social da educação da criança de 0 à 06 anos. Bases filosóficas. educação infantil. Função social das políticas de atendimento à infância no Brasil. Características da ação docente na educação infantil.

**Referências:** VASCONCELLOS, Vera Maria Ramos de. *Educação da infância: história e política* (org). Rio de Janeiro: DP&A, 2005. EDWARDS, Carolyn. *As cem linguagens da criança: a abordagem do Réggio Emilia na educação da primeira infância*. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda., 1999. KRAMER, Sônia. *Infância e Educação Infantil*. Campinas, SP: Papirus, 1999. LLEIXÁ ARRIBAS, Tereza. *Educação infantil: desenvolvimento, currículo e organização escolar*; trad. Fátima Murad. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. MOYLES, Janet R. *A excelência do brincar*; trad. M<sup>a</sup> Adriana Verríssimo Veronese. Porto Alegre: Artmed, 2006.

**CONCEPÇÃO E METODOLOGIA DA ALFABETIZAÇÃO – CH. 120** Concepções Comportamentalista, Construtivista e Sociointeracionista. O processo de Aquisição e Desenvolvimento da Linguagem em Diferentes Contextos Socioeconômicos e Culturais e sua Influência na Escolarização. Leitura e Escrita no Referencial Nacional para a Educação Infantil e os Parâmetros Curriculares Nacionais para os anos iniciais. Diferentes Métodos de Alfabetização. Planejamento e Avaliação de Propostas de Alfabetização

**Referências:** CAGLIARI, Luis Carlos. *Diante das Letras – A Escrita na Alfabetização*. São Paulo, SP: Editora Mercado das Letras, 1999. CAGLIARI, Gladis Massini. *O Texto na Alfabetização – Coesão e Coerência*. Campinas, SP: Editora Mercado das Letras, 2001. CAVALCANTI, Joana. *Caminhos da Literatura Infantil-juvenil*. São Paulo, SP: Editora Paulus, 2002. FERREIRO, Emília. *Com Todas as Letras*. 12. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2004. FRANCO, Ângela (Org.) *Construtivismo: uma ajuda do professor*. Belo Horizonte, MG: Editora Lê, 1994. FREITAG, Bárbara. *Diário de uma Alfabetizadora*. Campinas, SP: Editora Papirus, 1990. GARCIA, Regina Leite. *A Formação da Professora Alfabetizadora: Reflexões sobre a Prática*. São Paulo: Cortez, 1996. KLEIN, Lúcia Regina. *Alfabetização: Quem Tem Medo de Ensinar?* São Paulo: Cortez, 2002. MOLL, Jaqueline. *Alfabetização Possível: Reinventando o Ensinar e o Aprender*. Porto Alegre, RS: Editora Mediação, 2002. RODRIGUES, Neidson. *Lições do Príncipe e outras lições*. 17. ed. São Paulo – SP: Cortez, 1996. SMOLKA, Ana Luiza Bustamante. *A criança na fase inicial da escrita: A alfabetização como processo discursivo*. São Paulo – SP: Cortez, 1986. SENA, Maria das Graças Castro de. *Dificuldades de aprendizagem na alfabetização*. Belo Horizonte – MG: Editora Autêntica, 2002. SILVA, Maria Alice S. Souza e. *Construindo a Leitura e a Escrita: Reflexões sobre uma prática alternativa em alfabetização*. São Paulo, SP: Editora Ática, 1996. SOARES, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte – MG: Autêntica Editora, 1998. TEBEROSKY, Ana & COLOMER, Teresa. *Aprender a Ler e a Escrever*, Porto Alegre, RS: ARTMED Editora, 2003.

**CONTEÚDO E METODOLOGIA DO ENSINO DE CIÊNCIAS NATURAIS CH. 120** Caracterização da área de Ciências Naturais, Concepções teóricas e abordagens que orientam o ensino de Ciências Naturais, Estudo de conteúdos de Ciências Naturais, para os anos iniciais do ensino fundamental e a análise crítica de livros e materiais didáticos.

Propostas pedagógicas oficiais e alternativas. Orientações didáticas. A área de Ciências Naturais, e os temas transversais.

**Referências:** DELIZOICOV, Demétrio et al. *Ensino de Ciências: fundamentos e métodos*. São Paulo: Cortez, 2002. MINISTÉRIO da Educação e do Desporto. *Parâmetros curriculares Nacionais*. Ciências Naturais. Brasília-MEC, 1997. NARDI, Roberto (Org.). *Questões Atuais no Ensino de Ciências*. São Paulo: Escrituras Editora, 2001. (Coleção Educação para a Ciência) \_\_\_\_\_. et al. *Pesquisas em Ensino de Ciências: contribuições para formação de professores*. São Paulo: Escrituras Editora, 2004. WEISSMANN, Hilda. *Didática das Ciências Naturais: contribuições e reflexões*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

**PSICOPEDAGOGIA – CH. 80** O aprendiz na visão psicopedagógica. Identificando os distúrbios de aprendizagem. Avaliação psicopedagógica. Intervenções psicopedagógicas.  
**Referências:** ALLESSANDRINI, Cristina Dias. *Oficina Criativa e psicopedagogia*. São Paulo: Casa do psicólogo, 1996. BOSSA, N. A. *A psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1994. BOSSA & OLIVEIRA Vera B. de (orgs.). *Avaliação psicopedagógica da criança de zero a seis anos*. 13. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. BOSSA, N.A. & Oliveira Vera B. de (orgs.). *Avaliação psicopedagógica da criança de sete a onze anos*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996. CIASCA, Sylvia Maria. *Distúrbios de aprendizagem: proposta de avaliação interdisciplinar*. São Paulo: Casa do psicólogo, 2003.

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO III (DOCÊNCIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL) - CH.40** Observação, participação e Vivência da Prática Docente na Educação Infantil.

**Referências:** BARBOSA, Maria Carmem Silveira. *Por amor e por força: rotinas na educação infantil*. Porto Alegre: Artmed, 2006. BONDIOLI, Anna (org). *O projeto pedagógico da creche e sua avaliação*. Campinas – SP: Autores Associados, 2004. BRASIL, MEC/SEF. *Referencial curricular nacional para a educação infantil*. Brasília, DF, 2001. FARIA, Ana Lúcia Goulart de (org). *O coletivo infantil em creches e pré-escolas: falares e saberes*. São Paulo: Cortez, 2007. HERMIDA, Jorge Fernando (org). *Educação Infantil: políticas e fundamentos*. João Pessoa: Editora Universitária: UFPB, 2007. KULISZ, Beatriz. *Professoras em cena: o que faz a diferença?* Porto Alegre: Mediação, 2004 PANIAGUA, Gema. *A educação infantil: resposta educativa à diversidade*; trad. Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2007. PIMENTA, Selma Garrido. *Estágio e Docência*. São Paulo: Cortez, 2004. RUSSEFF, Ivan e BITTAR Mariluce (org). *Educação Infantil: política, formação e prática docente*. Campo Grande: UCDB, 2003. SOUZA, Regina Célia de. & BORGES Maria Fernanda S. Tognozzi (org). *A práxis na formação de educadores infantis*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV (DOCÊNCIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL) - CH. 80** Vivência da Prática Docente na Educação Infantil. Análise dos determinantes sociais, históricos, filosóficos, políticos, psicológicos e pedagógicos desta prática. Sistematização e socialização da experiência.

**Referências:** BARBOSA, Maria Carmem Silveira. *Por amor e por força: rotinas na educação infantil*. Porto Alegre: Artmed, 2006. BONDIOLI, Anna (org). *O projeto pedagógico da creche e sua avaliação*. Campinas – SP: Autores Associados, 2004. BRASIL, MEC/SEF. *Referencial curricular nacional para a educação infantil*. Brasília, DF, 2001. FARIA, Ana Lúcia Goulart de (org). *O coletivo infantil em creches e pré-escolas: falares e saberes*. São Paulo: Cortez, 2007. HERMIDA, Jorge Fernando (org).

*Educação Infantil: políticas e fundamentos.* João Pessoa: Editora Universitária: UFPB, 2007. KULISZ, Beatriz. *Professoras em cena: o que faz a diferença?* Porto Alegre: Mediação, 2004. PANIAGUA, Gema. *A educação infantil: resposta educativa à diversidade;* trad. Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2007. PIMENTA, Selma Garrido. *Estágio e Docência.* São Paulo: Cortez, 2004. RUSSEFF, Ivan e BITTAR Mariluce (org). *Educação Infantil: política, formação e prática docente.* Campo Grande: UCDB, 2003. SOUZA, Regina Célia de. & BORGES Maria Fernanda S. Tognozzi (org). *A práxis na formação de educadores infantis.* Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

#### **CONTEÚDO E METODOLOGIA DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA CH. 120**

Caracterização da área de Língua Portuguesa. Concepções teóricas e abordagens que orientam o ensino de Língua Portuguesa. Estudo de conteúdos de Língua Portuguesa, para os anos iniciais do ensino fundamental e a análise crítica de livros e materiais didáticos. Propostas pedagógicas oficiais e alternativas. Orientações didáticas. A área de Língua Portuguesa, e os temas transversais.

**Referências:** ANTUNES, Irandé. *Aula de Português: encontro & interação.* São Paulo, SP: Editora Parábola; 2003. ANDALÓ, Adriane. *Didática da Língua Portuguesa para o Ensino fundamental.* São Paulo, SP: 2000. MORAIS, Artur Gomes de. *O Aprendizado da Ortografia.* Belo Horizonte, BH: 1999. PASSARELLI, Lílian Ghiuro. *Ensinando a Escrita o processual e o lúdico.* São Paulo, SP: 1999. VILAÇA, Ingedore. *Ler e Compreender: os sentidos do texto.* São Paulo, SP: 2006.

#### **CONTEÚDO E METODOLOGIA DO ENSINO DE HISTÓRIA CH. 120**

Caracterização da área de História, Concepções teóricas e abordagens que orientam o ensino de História, Estudo de conteúdos de História, para os anos iniciais do ensino fundamental e a análise crítica de livros e materiais didáticos. Propostas pedagógicas oficiais e alternativas. Orientações didáticas. A área de História, e os temas transversais.

**Referências:** ARIÈS, Philippe. *História social da criança e da família.* Tradução D. Faksman. Rio de Janeiro: Zahar, 1978. BENJAMIN, Roberto E. Câmara. *A África está em nós: história e cultura afro-brasileira.* João Pessoa: Grafset, 2004. BERGAMASCHI, Maria Aparecida. *Estudos sociais: outros saberes e outros sabores.* Porto Alegre: Mediação, 2002. CERTEAU, Michel de. *A Escrita da história: novas perspectivas.* Tradução Maria de Lourdes Menezes. Rio de Janeiro: Forense – Universitária, 1982. FONSECA, Thais Nivia de Lima e. *História & Ensino de História.* Belo Horizonte: Autêntica, 2003. NUNES, Clarice (Org.). *O passado sempre presente.* São Paulo: Cortez, 1992. LEAL, Fernanda de Lourdes Almeida; FARIAS, Paulo Sérgio Cunha (orgs.). *A formação do professor em foco: interfaces entre saberes e fazeres.* Campina Grande: EDUFPG, 2007. PERROT, Michelle. *Os excluídos da história: operários, mulheres, prisioneiros.* Tradução Denise Bottamann. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998. VAINFAS, Ronaldo. *Os protagonistas anônimos da história: micro-história.* Rio de Janeiro: Campus, 2002.

#### **CONTEÚDO E METODOLOGIA DO ENSINO DE MATEMÁTICA CH. 120**

Caracterização da área de Matemática. Concepções teóricas e abordagens que orientam o ensino de Matemática. Estudo de conteúdos de Matemática, para os anos iniciais do ensino fundamental e a análise crítica de livros e materiais didáticos. Propostas pedagógicas oficiais e alternativas. Orientações didáticas. A área de Matemática, e os temas transversais.

**Referências:** BICUDO, Maria Aparecida Viggiani. *Pesquisa em Educação Matemática.* São Paulo, SP: Editora Unesp, 1999. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental.

*Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática/MEC/SEF*, 1997. D' AMBRÓSIO, Ubiratan. *Educação Matemática: da Teoria à Prática*. São Paulo, SP: Papyrus, 1997. HALEMENSCHAGER, Vera Lucia da Silva. *Etnomatemática*. São Paulo, SP: Uma experiência educacional. Summus, 2001. NETO, Ernesto Rosa. *Didática da Matemática*. São Paulo, SP: Editora Ática, 1995. NUNES, Terezinha. *Educação Matemática: Números e operações numéricas*. São Paulo, SP: Cortez Editora, 2005. SMOLE, Kátia Stocco e DINIZ, Maria Ignez. *Ler, escrever e resolver problemas: habilidades básicas para aprender matemática*. Porto Alegre: Artmed, 2001. TOLEDO, Marília. *Didática da Matemática*. São Paulo, SP: FTD, 1997. TOLEDO, Marília e TOLEDO, Mauro. *Didática de matemática: como dois e dois: a construção da matemática*. São Paulo: FTD, 2003. VIGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*. São Paulo, SP: Martins Fontes, 1988.

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO V (DOCÊNCIA DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL) - CH. 80** Observação, participação e vivência da Prática Docente nos cinco primeiros anos do Ensino Fundamental. Análise dos determinantes sociais, históricos, filosóficos, psicológicos, políticos e pedagógicos desta prática.

**Referências:** ESTEBAN, M<sup>a</sup> Teresa (org.). *Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos*. 3. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001. HOFFMANN, Jussara. *Avaliação mito e desafios: uma perspectiva construtiva*. Porto Alegre: Mediação, 2000. \_\_\_\_\_, *Avaliação mediadora*. Porto Alegre: Mediação, 1993. LIBÂNIO, J. Carlos. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1994. LUKESI, Cipriano Carlos. *Avaliação da aprendizagem: estudos e projeções*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1996. MASSETO, Marcos. *A aula como centro*. 3. ed. São Paulo: FTD, 1986. MOYSES, LUCIA. *O desafio de saber ensinar*. Tradução de Patrícia C. Ramos. Porto Alegre: ArtMed, 2000. NOGUEIRA, Nilbo. *Pedagogia dos Projetos*. 4. ed. São Paulo: Érica, 2003. PADILHA, Paulo Roberto. *Planejamento dialógico*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2003. PIMENTA, Selma Garrido. *Estágio e Docência*. São Paulo: Cortez, 2004. YUS, Rafael. *Temas Transversais: em busca de uma nova escola*. Porto Alegre: ArtMed, 1999. ZABALLA, Antoni. *A prática educativa: como ensinar*. Tradução de Ernani F. Rosa. Porto Alegre: ArtMed, 1998. ZÓBOLI, Graziella. *Práticas de Ensino: subsídios para a atividade docente*. São Paulo: Ática, 1990.

**EDUCAÇÃO, MEIO AMBIENTE E ESCOLARIZAÇÃO – CH.40** Relação sociedade-natureza: evolução histórica. Questão ambiental: aspectos políticos, econômicos, sociais, éticos e ecológicos. Manejo e conservação ambiental. Educação ambiental: histórico, modalidades, objetivos e princípios. Política nacional e programas de educação ambiental.

**Referências:** BRASIL, *Programa Nacional de Educação Ambiental*. PRONEA. Ministério da Educação. Coordenação geral de Educação Ambiental. 3. edição. Brasília, 2005. CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. *Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico*. São Paulo: Cortez, 2004. FERRARO JÚNIOR, Luiz Antonio (Org.). *Encontros e Caminhos: formação de educadoras. ambientais e coletivos educadores*. Brasília: MMA, Diretoria de Educação Ambiental, 2005. GUERRA, Antonio Fernando S. & TAGLIEBER, José Erno (Orgs.) *Educação Ambiental: fundamentos, práticas e desafios*. Itajaí: Universidade do Vale do Itajaí, 2007. MINISTÉRIO da Educação e do Desporto. *Parâmetros curriculares Nacionais*. Meio Ambiente e Saúde. Brasília-MEC, 1997.

**EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – CH. 80** Educação Popular e Educação de Jovens e Adultos: contextualização histórica. Tendências atuais e especificidades. Alfabetização e letramento. Jovens e adultos e a escolarização. EJA e movimentos sociais.

O currículo na EJA- saberes lingüísticos, matemáticos, sociais e da natureza. A formação do educador de jovens e adultos - o saber e o saber fazer do educador nas práticas de EJA.

**Referências:** OLIVEIRA, Inês Barbosa. PAIVA, Jane. (Orgs.). *Educação de Jovens e Adultos*. Rio de Janeiro: DP&A, 2004. SOARES, Leôncio. GIOVANETTI, Maria Amélia. GOMES, Nilma Lino.(Orgs.). *Diálogos na educação de jovens e adultos*. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. SOARES, Leôncio. *Educação de jovens e adultos: diretrizes curriculares nacionais*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. RIBEIRO, Vera.(Org.). *Educação de jovens e adultos: novos leitores, novas leituras*. Campinas,SP: Mercado das Letras, Associação de Leitura do Brasil-ABL; São Paulo:Ação Educativa, 2001.

**LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS – CH.40** Introdução à gramática de LIBRAS: aspectos fonológicos, morfológicos e sintáticos.

**Referências:** BRITO, Lucinda Ferreira Brito. *Por uma gramática da língua de sinais*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro UFRJ, 1995. COUTINHO, Denise. *Libras e língua portuguesa: semelhanças e diferenças*. Vol. 1. João Pessoa: Arpoador, 1998. COUTINHO, Denise. *Libras e língua portuguesa: semelhanças e diferenças*. Vol. 2. João Pessoa: Arpoador, 2000. QUADROS, Ronice Muller de & KARNOPP, Lodenir Becker. *Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos*. Porto Alegre: Artemed, 2004. FELIPE, Tanya A. *Libras em contexto: curso básico, livro do estudante cursista*. Brasília: Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos, MEC; SEESP, 2001.

**CONTEÚDO E METODOLOGIA DO ENSINO DE GEOGRAFIA CH. 120** Caracterização da área de geografia. Concepções teóricas e abordagens que orientam o ensino de geografia, Estudo de conteúdos de geografia, para os anos iniciais do ensino fundamental e a análise crítica de livros e materiais didáticos. Propostas pedagógicas oficiais e alternativas. Orientações didáticas. A área de geografia, e os temas transversais.

**Referências:** BERGAMASCHI, Maria Aparecida. *Estudos sociais: outros saberes e outros sabores*. Porto Alegre: Mediação, 2002. CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos(org.).*Ensino de geografia: prática e textualizações cotidiano*. Porto Alegre: Mediação, 2000. KOZEL, Salete e FILIZOLA, Roberto. *Didática de geografia: memórias da terra: o espaço vivido*. São Paulo: FTD, 1996. LEAL,Fernanda de Lourdes Almeida e FARIAS, Paulo Sérgio Cunha (orgs.). *A formação do professor em foco: interfaces entre saberes e fazeres*. Campina Grande: EDUFCEG, 2007.

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO VI (DOCÊNCIA DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL) - CH. 80** Vivência e análise da Prática Docente nos cinco primeiros anos do Ensino Fundamental. Análise dos determinantes sociais, históricos, filosóficos, psicológicos, políticos e pedagógicos desta prática. Sistematização e socialização da experiência.

**Referências:** ESTEBAN, M<sup>a</sup> Teresa (org.). *Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos*. 3. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001. HADJI, Charles. *Avaliação desmistificadora*. Tradução de Patrícia c. Ramos. Porto Alegre: ArtMed, 2001. HOFFMANN, Jussara. *Avaliação mito e desafios: uma perspectiva construtiva*. Porto Alegre: Mediação, 2000. \_\_\_\_\_, *Avaliação mediadora*. Porto Alegre: Mediação, 1993. LIBÂNIO, J. Carlos. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1994. LUKESI, Cipriano Carlos. *Avaliação da aprendizagem: estudos e projeções*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1996. MASSETO, Marcos. *A aula como centro*. 3. ed. São Paulo: FTD, 1986. MIZUKAMI, M<sup>a</sup> das Graças. *Ensino: as abordagens*

do processo. São Paulo: EPU, 1986. MORETTO, Vasco Pedro. *Prova: Um momento privilegiado de estudo não um acerto de contas*. Rio de Janeiro: DP&A, 2001. MOYSES, LUCIA. *O desafio de saber ensinar*. Tradução de Patrícia C. Ramos. Porto Alegre: ArtMed, 2000. NOGUEIRA, Nilbo. *Pedagogia dos Projetos*. 4. ed. São Paulo: Érica, 2003. PADILHA, Paulo Roberto. *Planejamento dialógico*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2003. PIMENTA, Selma Garrido. *Estágio e Docência*. São Paulo: Cortez, 2004. YUS, Rafael. *Temas Transversais: em busca de uma nova escola*. Porto Alegre: ArtMed, 1999. ZABALLA, Antoni. *A prática educativa: como ensinar*. Tradução de Ernani F. Rosa. Porto Alegre: ArtMed, 1998. ZÓBOLI, Graziella. *Práticas de Ensino: subsídios para a atividade docente*. São Paulo: Ática, 1990.

**TRABALHO ACADÊMICO ORIENTADO – TAO - CH.40** Elaboração e apresentação de uma monografia, resultante das experiências do estágio supervisionado, de projetos de pesquisa ou de extensão.

**Referência** especializada de acordo com a temática escolhida.

#### **EMENTAS DOS COMPONENTES CURRICULARES DE APROFUNDAMENTO**

Os Componentes Curriculares de Aprofundamento correspondem às experiências didático-pedagógicas oferecidas pelos Grupos de Pesquisa e Extensão, em atendimento às demandas historicamente postas, a partir de critérios estabelecidos pelos Grupos. Cada Componente de Aprofundamento deverá ter a carga horária de 40 horas, cabendo ao respectivo Grupo apresentar ao Colegiado do Curso, a proposta de trabalho para a apreciação, antecedendo ao semestre letivo no qual será ofertado.

**RELAÇÃO DE COMPONENTES CURRICULARES DE APROFUNDAMENTO: INFORMÁTICA E EDUCAÇÃO** Utilização de aplicativos como ferramenta pedagógica para professores e alunos. Jogos virtuais e softwares educativos. Elaboração, execução e avaliação de projetos e metodologias educativas para interação e intervenção em ambientes informáticos. Utilização e adequação de recursos tecnológicos (tv, rádio, vídeos, filmes) para a melhoria da aprendizagem.

**Referências:** BELLONI, M.L. *Educação a Distância*, Campinas: Autores Associados, 2003. CASTELLS, M. *A Sociedade em Rede*, São Paulo: Paz e Terra, 1999. HARVEY, D. *Condição Pós-Moderna: Uma Pesquisa Sobre as Origens da Mudança Cultural*, São Paulo: Loyola, 1993. LEVY, P. *Cibercultura*. São Paulo: Unesp, 1999. Cortez, 2001. \_\_\_\_\_. *As tecnologias da inteligência. O futuro do pensamento na era da informática*. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1994. OLIVEIRA, D.A. Política Educacional nos Anos 1990: Educação Básica e Empregabilidade, in: DOURADO, L.F. e PARO, V.H. (org.). *Políticas Públicas e Educação Básica*, São Paulo: Xamã, 2001. PRETTO, Nelson DE Luca. *Uma escola sem/com futuro: educação e multimídia*. Campinas, SP: Ed. Papirus, 1996. VYGOTSKY, L. *Pensamento e linguagem*. S. Paulo: Martins Fontes, 1991.

**EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA** Educação a distância. Histórico da educação a distância nos principais países e no Brasil. Políticas públicas em EaD no Brasil. Legislação e normas. Conceito e elementos da EaD. O papel do professor na EaD. Elaboração de projetos político-pedagógicos na modalidade à distância. Utilização de ambientes de aprendizagem (Moodle, Teleduc, E-Proinfo).

**Referências:** BELLONI, M.L. *Educação a Distância*, Campinas: Autores Associados, 2003. CASTELLS, M. *A Sociedade em Rede*, São Paulo: Paz e Terra, 1999. HARVEY, D.

*Condição Pós-Moderna: Uma Pesquisa Sobre as Origens da Mudança Cultural*, São Paulo: Loyola, 1993. LEVY, P. *Cibercultura*. São Paulo: Unesp, 1999. Cortez, 2001. \_\_\_\_\_. *As tecnologias da inteligência*. O futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1994. OLIVEIRA, D.A. Política Educacional nos Anos 1990: Educação Básica e Empregabilidade, in: DOURADO, L.F. e PARO, V.H. (org.). *Políticas Públicas e Educação Básica*, São Paulo: Xamã, 2001. PRETTO, Nelson DE Luca. *Uma escola sem/com futuro: educação e multimídia*. Campinas, SP: Ed. Papirus, 1996. VYGOTSKY, L. *Pensamento e linguagem*. S. Paulo: Martins Fontes, 1991.

**SOFTWARES EDUCATIVOS E APRENDIZAGEM** Softwares educativos: conceitos e finalidades. Teorias pedagógicas que fundamentam a elaboração de softwares educativos. Análise e utilização de softwares educativos para uma aprendizagem inovadora. Contribuições dos softwares educativos ao currículo escolar. Critérios de seleção de softwares educativos para o ensino fundamental.

**Referências:** BELLONI, M.L. *Educação a Distância*, Campinas: Autores Associados, 2003. CASTELLS, M. *A Sociedade em Rede*, São Paulo: Paz e Terra, 1999. HARVEY, D. *Condição Pós-Moderna: Uma Pesquisa Sobre as Origens da Mudança Cultural*, São Paulo: Loyola, 1993. LEVY, P. *Cibercultura*. São Paulo: Unesp, 1999. Cortez, 2001. \_\_\_\_\_. *As tecnologias da inteligência*. O futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1994. OLIVEIRA, D.A. Política Educacional nos Anos 1990: Educação Básica e Empregabilidade, in: DOURADO, L.F. e PARO, V.H. (org.). *Políticas Públicas e Educação Básica*, São Paulo: Xamã, 2001. PRETTO, Nelson DE Luca. *Uma escola sem/com futuro: educação e multimídia*. Campinas, SP: Ed. Papirus, 1996. VYGOTSKY, L. *Pensamento e linguagem*. S. Paulo: Martins Fontes, 1991.

**A INFÂNCIA E SUAS MÚLTIPLAS LINGUAGENS** O brincar, o movimento, a corporeidade na educação infantil. A arte como possibilidade de leitura do mundo. Linguagem oral e linguagem escrita: abordagens da alfabetização e do letramento. Evolução do grafismo e sua relação com a aquisição da escrita. A literatura infantil e a arte de contar histórias.

**Referências:** DORNELLES, Leni Vieira. *Infâncias que nos escapam: da criança na rua à criança cyber*. Petrópolis, RJ: Vozes. FERREIRO, Emília. *Psicogênese da língua escrita*; tradução Diana Myriam Lichtenstein e Mário Corso. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986. GARCIA&FILHO. *Em defesa da educação infantil*. Rio de Janeiro: DP&A, 2001. HOFFMANN, Jussara. *Avaliação na pré-escola: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança*. Porto Alegre: Mediação, 1998. JUNQUEIRA FILHO, Gabriel de Andrade. *Linguagens geradoras – seleção e articulação de conteúdos em educação infantil*. Porto Alegre: Mediação, 2005. LLEIXÁ ARRIBAS, Teresa. *Educação infantil: desenvolvimento, currículo e organização escolar*; tradução Fátima Murad. 5 ed. Porto Alegre Artmed, 2004. PANIAGUA, Gema. *Educação infantil: resposta educativa à diversidade*; tradução Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2007. BARBOSA Maria Carmen Silceira. *Por amor e por força – rotinas na educação infantil*. Alegre, Artmed, 2006. PRIORE, Mary Del (org.). *História das crianças no Brasil*. 4 ed. São Paulo: Contexto, 2004. TEBEROSKY, Ana e COLOMER Teresa. *Aprender a ler e escrever: uma proposta construtivista*; trad. Ana Maria Neto Machado. Porto Alegre: Artmed, 2003. VYGOTSKY, L.S. *Pensamento e linguagem*; trad. Jéferson Luis Camargo. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989. \_\_\_\_\_. *A formação social da mente: desenvolvimento dos processos superiores*; trad. José Cipolla Neto. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

**DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM DA CRIANÇA** Principais contribuições de Piaget, Wallon e Vygotsky para o desenvolvimento e aprendizagem da criança. A intervenção docente no processo de desenvolvimento infantil.

**Referências:** DELDIME, R. *O desenvolvimento psicológico da criança*. Bauru, SP: EDUSC, 1999. GALVÃO, Izabel. *Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995. KAMIL, C. *Piaget para a educação pré-escolar*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991. MAHONET, A. A. & ALMEIDA, L.R. (Orgs). *Henri Wallon: psicologia e educação*. São Paulo: Edições Loyola, 2002. OLIVEIRA, Z. de M. R. (Org). *Educação Infantil: muitos olhares*. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2004. \_\_\_\_\_. *Educação Infantil: fundamentos e métodos*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005. OLIVEIRA, M. K. de. *Vygotsky - aprendizado e desenvolvimento: processo sócio histórico*. São Paulo: Scipione, 1997. PIAGET, Jean e Inhelder, Barbel. *A psicologia da criança*. 15. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998. \_\_\_\_\_, *A linguagem e o pensamento da criança*; trad. Manuel Campos. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999. WADSWORTH, B. J. *Inteligência e afetividade da criança na teoria de Piaget*. 5. ed. São Paulo: Pioneira, 1997.

**A PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL** A mediação pedagógica na docência o cuidar e o educar enquanto ações pedagógicas indissociáveis. Análise de aspectos teóricos, conceituais e metodológicos inerentes à realidade da prática pedagógica no cotidiano da educação infantil. A investigação na formação docente. A avaliação enquanto acompanhamento do desenvolvimento infantil.

**Referências:** BARBOSA, Maria Carmem Silveira. *Por amor e por força: rotinas na educação infantil*. Porto Alegre: Artmed, 2006. BONDIOLI, Anna (org). *O projeto pedagógico da creche e sua avaliação*. Campinas – SP: Autores Associados, 2004. BRASIL, MEC/SEF. *Referencial curricular nacional para a educação infantil*. Brasília, DF, 2001. FARIA, Ana Lúcia Goulart de (org). *O coletivo infantil em creches e pré-escolas: falares e saberes*. São Paulo: Cortez, 2007. HERMIDA, Jorge Fernando (org). *Educação Infantil: políticas e fundamentos*. João Pessoa: Editora 58. Universitária: UFPB, 2007. KULISZ, Beatriz. *Professoras em cena: o que faz a diferença?* Porto Alegre: Mediação, 2004 PANIAGUA, Gema. *A educação infantil: resposta educativa à diversidade*; trad. Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2007. PIMENTA, Selma Garrido. *Estágio e Docência*. São Paulo: Cortez, 2004. RUSSEFF, Ivan e BITTAR Mariluce (org). *Educação Infantil: política, formação e prática docente*. Campo Grande: UCDB, 2003. SOUZA, Regina Célia de. & BORGES Maria Fernanda S. Tognozzi (org). *A práxis na formação de educadores infantis*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

**AS POLÍTICAS PÚBLICAS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL** As políticas da infância no Brasil. Política Nacional de Educação Infantil. Ação compartilhada das políticas públicas de atenção integral a criança de 0 a 6 anos. A legislação e as políticas nacionais de educação infantil. Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil/2006. O financiamento da educação infantil/FUNDEB. Educação Infantil e o Ensino Fundamental dos nove anos.

**Referências:** BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Referenciais para Formação de Professores*, 1999. \_\_\_\_\_, MEC/SEF/DPEF/COEDI. *Por uma política de formação profissional de educação infantil*. Brasília, DF 1994. \_\_\_\_\_, MEC/SEF. *Programa de desenvolvimento profissional continuado*. Brasília, DF, 1999 (Parâmetros em Ação). \_\_\_\_\_, MEC/SEF/COEDI.

*Política Nacional de Educação Infantil*. Brasília, DF, 1994. \_\_\_\_\_, Lei Darcy Ribeiro. *Lei 9.394, de 1996*: Lei de diretrizes e bases de educação nacional. Brasília, Senado Federal, 1997. \_\_\_\_\_, MEC/SEF. *Ação compartilhada das políticas de atenção integral à criança de zero a seis anos*. – Brasília, 1999. \_\_\_\_\_, MEC/SEF. *Ensino Fundamental de nove anos: orientação para inclusão da criança de seis anos de idade*. Brasília, DF: 2001. \_\_\_\_\_, MEC/Secretaria de Educação Básica. *Parâmetros nacionais de qualidade para a educação infantil*. Brasília, DF, 2006. \_\_\_\_\_, *Plano Nacional de Educação Infantil (PNE)*. Lei Federal nº 10.172, de 09/01/2001. FARIA, Ana Lúcia Goularte de. *Educação infantil pós-LDB: rumos e desafios*. Campos, SP: Autores Associados.

**SEMINÁRIOS EM POLÍTICAS PÚBLICAS E PRÁTICAS EDUCATIVAS** Políticas Educacionais. Gestão Educacional. A instituição escola. O currículo. Formação docente. Prática pedagógica.

**Referências:** DOURADO, Luz Fernandes e PARO, Vitor Henrique (orgs). *Políticas públicas & educação básica*. São Paulo: Xamã, 2001. ETZIONI, Amitai. *Organizações modernas*; trad. Miriam L. Moreira Leite. 6. ed. São Paulo: Pioneira. FÉLIX, Maria de Fátima Costa Félix. *Administração escolar: um problema educativo ou empresarial*. São Paulo: Cortez, 1984. OLIVEIRA, Dalila Andrade & ROSAR, Maria de Lourdes Félix (orgs). *Política e gestão da educação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. PARO, Vitor Henrique. *Administração escolar: introdução crítica*. São Paulo: Cortez, 1986. PRAIS, Maria de Lourdes Melo. *Administração colegiada na escola pública*. Campinas, SP: Papirus, 1992. TAYLOR, Frederick Winslow. *Princípios de administração científica*; trad. Arlindo Vieira Ramos. 7. ed. São Paulo: Atlas, 1982.

**PESQUISA EM POLÍTICAS PÚBLICAS E PRÁTICAS EDUCATIVAS** Apresentação e discussão de projetos e relatórios de investigação e extensão em Políticas Públicas e Práticas Educativas.

**Referências:** DOURADO, Luz Fernandes e PARO, Vitor Henrique (orgs). *Políticas públicas & educação básica*. São Paulo: Xamã, 2001. ETZIONI, Amitai. *Organizações modernas*; trad. Miriam L. Moreira Leite. 6. ed. São Paulo: Pioneira. FÉLIX, Maria de Fátima Costa Félix. *Administração escolar: um problema educativo ou empresarial*. São Paulo: Cortez, 1984. OLIVEIRA, Dalila Andrade & ROSAR, Maria de Lourdes Félix (orgs). *Política e gestão da educação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. PARO, Vitor Henrique. *Administração escolar: introdução crítica*. São Paulo: Cortez, 1986. PRAIS, Maria de Lourdes Melo. *Administração colegiada na escola pública*. Campinas, SP: Papirus, 1992. TAYLOR, Frederick Winslow. *Princípios de administração científica*; trad. Arlindo Vieira Ramos. 7. ed. São Paulo: Atlas, 1982.

**EDUCAÇÃO DO CAMPO** Condições de existência do trabalho camponês. Organização e prática política do campesinato. A trajetória da escola pública no meio rural: políticas públicas e o direito à Educação Básica. O/a Professor/a rural: sua formação, seu cotidiano escolar, prática docente e seu saber social.

**Referências:** ARROYO, Miguel G.; CALDART, Roseli S.; et al. *Por uma educação do campo*. Rio de Janeiro: Vozes, 2004. COSTA, Sizernando. O projeto de escola rural. In: SCOCUGLIA, Afonso Celso; SANTOS, Charliton José dos (orgs.). *Pesquisa e historiografia da educação brasileira*. São Paulo: Autores Associados, 2006. RODRIGUES, Luís Dias (org.). *Educação Popular: temas convergentes*. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 1999.

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO** Importância, conceitos, princípios e passos do Projeto Político Pedagógico e sua construção coletiva.

**Referências:** LIBÂNEO, José Carlos. *Organização e gestão da escola: teoria e prática*. 3. ed. Goiânia: Editora Alternativa, 2001. OLIVEIRA, Dalila Andrade; ROSAR, Maria de Fátima Felix. *Política e gestão da educação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. VASCONCELLOS, Celso dos Santos. *Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político pedagógico – elementos metodológicos para elaboração e realização*. 10. ed. São Paulo: Libertad, 2002 a. (Cadernos pedagógicos do Libertad, v.1). \_\_\_\_\_. *Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político pedagógico ao cotidiano da sala de aula*. São Paulo: Libertad, 2002 b. (Subsídios pedagógicos do Libertad, v.3). VEIGA, Ilma Passos A. (org.) *Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível*. 2.ed. Campinas, SP: Papirus, 1996. (Coleção Magistério: formação e trabalho pedagógico.). \_\_\_\_\_. RESENDE, Lúcia Maria Gonçalves de. *Escola: espaço do projeto político-pedagógico*. 3.ed. Campinas, SP: Papirus, 2000. (Coleção Magistério: formação e trabalho pedagógico.).

**PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM** Análise e construção de propostas alternativas de planejamento e avaliação da aprendizagem.

**Referências:** ESTEBAN, M<sup>a</sup> Teresa (org.). *Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos*. 3. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001. HADJI, Charles. *Avaliação desmistificadora*. Tradução de Patrícia c. Ramos. Porto Alegre: ArtMed, 2001. HOFFMANN, Jussara. *Avaliação mito e desafios: uma perspectiva construtiva*. Porto Alegre: Mediação, 2000. \_\_\_\_\_. *Avaliação mediadora*. Porto Alegre: Mediação, 1993. LIBÂNIO, J. Carlos. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1994. LUKESI, Cipriano Carlos. *Avaliação da aprendizagem: estudos e projeções*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1996. MASSETO, Marcos. *A aula como centro*. 3. ed. São Paulo: FTD, 1986. MIZUKAMI, M<sup>a</sup> das Graças. *Ensino: as abordagens do processo*. São Paulo: EPU, 1986. MORETTO, Vasco Pedro. *Prova: Um momento privilegiado de estudo não um acerto de contas*. Rio de Janeiro: DP&A, 2001. MOYSES, LUCIA. *O desafio de saber ensinar*. Tradução de Patrícia C. Ramos. Porto Alegre: ArtMed, 2000. PADILHA, Paulo Roberto. *Planejamento dialógico*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2003. NOGUEIRA, Nilbo. *Pedagogia dos Projetos*. 4. ed. São Paulo: Érica, 2003. YUS, Rafael. *Temas Transversais: em busca de uma nova escola*. Porto Alegre: ArtMed, 1999. ZABALLA, Antoni. *A prática educativa: como ensinar*. Tradução de Ernani F. Rosa. Porto Alegre: ArtMed, 1998. ZÓBOLI, Graziella. *Práticas de Ensino: subsídios para a atividade docente*. São Paulo: Ática, 1990.

**IDENTIDADE E SABERES DOCENTE** Identidade docente. Relação de poder. O professor como agente de transformação. Novas atitudes docentes. Saberes do professor: da experiência, do conhecimento e pedagógico.

**Referências:** FREIRE, Paulo. *Professor sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar*. 8. ed. São Paulo: Olho d'Água, 1997. \_\_\_\_\_. SHOR, Ira. *Medo e ousadia: o cotidiano do professor*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001. NÓVOA, Antônio (org.). *Profissão professor*. Portugal: Porto Editora, 1995. PIMENTA, Selma G.; GHEDIN, Evandro (orgs.). *Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito*. São Paulo: Cortez, 2002. RAMALHO, Betânia L.; Nuñez Isauro B.; GAUTHIER, Clermont. *Formar o professor profissionalizar o ensino*. 2.ed. Porto Alegre: Sulina, 2004. TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. VASCONCELLOS, Celso dos S. *Para onde vai o*

*professor?* Resgate do professor como sujeito de transformação. 8. ed. São Paulo: Libertad, 2001. (Coleção subsídios pedagógicos do Libertad, v.1)

**CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS** Concepções de Leitura. Importância da Formação do Leitor/a no Contexto da Escola. Seleção de Autores Clássicos e Contemporâneos. Prática da Contação de Histórias pelos /as alunos/as.

**Referências:** CAVALCANTI, Joana: *Caminhos da Literatura Infantil e Juvenil – dinâmicas e vivências na ação pedagógica*. São Paulo, SP: Editora Paulus, 2002. COELHO, Betty: *Contar Histórias – Uma Arte Sem Idade – Série Educação*, São Paulo, SP: Editora Ática, 1997. CULLNAN, Berenice E: *Brincando De Ler Histórias - Como estimular na criança, desde bebê, o prazer da leitura – Adaptação e sugestões bibliográficas*: Maria Beatriz Savoldi, São Paulo, SP: Editora TAMISA, 2001. MEIRELES, Cecília: *Obra Poética*. Volume Único – BIBLIOTECA LUSO-BRASILEIRA; RIO DE JANEIRO, RJ, 1987. PINHEIRO, Hélder: *Pássaros & Bichos na voz de poetas populares*. Campina Grande, Pb: Editora Bagagem, 2004. PINTO, Ziraldo Alves: *O Menino Maluquinho*, São Paulo, SP: Editora Melhoramentos; 1980.

**MOVIMENTOS SOCIAIS E EDUCAÇÃO** As concepções e o estatuto teórico dos movimentos sociais no Brasil. Movimentos sociais urbanos e rurais e a educação. Movimentos sociais, ONGs e a educação.

**Referências:** BADINTER, Elizabeth. XY *Sobre a identidade masculina*. Tradução Maria Inês Duque Estrada. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1993. BANDEIRA, Lourdes Maria. *Feminismo, Memória e História*. Fortaleza: Imprensa Universitária, 2000. BOURDIEU, Pierre. *A dominação Masculina*. Tradução de Maria Helena Kühner. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. BRAZ, Júlio Emílio. *Zumbi: o despertar da liberdade*. São Paulo: FTD, 1999. CALADO, Alder Júlio Ferreira (org.). *Movimentos Sociais, Estado e Educação, no Nordeste: estudo de experiências no meio rural*. João Pessoa: Idéia, 1996. GOHN, Maria da Glória. *História dos movimentos e lutas sociais: a construção da cidadania*. brasileiros. São Paulo: Loyola, 1995. \_\_\_\_\_. *Teoria dos movimentos sociais: paradigmas clássicos e contemporâneos*. São Paulo: Loyola, 1997. HELLMANN, Michaela (org.). *Movimentos sociais e democracia no Brasil: sem a gente não tem jeito*. São Paulo: Editora Marco Zero, 1995

**EDUCAÇÃO E ETNICIDADE AFRO-BRASILEIRA** Identidade afro-brasileira. Resgate histórico. A mãe África. Racismo e educação. O movimento de negros/as no Brasil pela cidadania.

**Referências:** CAVALLEIRO, E. (org.). *Racismo e anti-racismo na educação: repensando nossa escola*. São Paulo: Selo Negro, 2001. D'ADESKY, Jacques. *Pluralismo Étnico e Multiculturalismo: Racismos e Anti-Racismos no Brasil*. Rio de Janeiro: Pallas, 2001. FONSECA, Maria Nazareth (org.). *Brasil afro-brasileiro*. Belo Horizonte: Autêntica, 2001. GOMES, Nilma Lino. *Sem perder a raiz: corpo e cabelo como símbolos da identidade negra*. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. HERNANDEZ, Leila Leite. *A África na sala de aula: visita à História contemporânea*. São Paulo: Selo Negro, 2005. MATTOS, Regiane Augusto de. *História e cultura Afro-brasileira*. São Paulo: Contexto, 2007. MUNANGA, K. *Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra*. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. MUNANGA, Kabengele. *O Negro na sociedade brasileira: resistência, participação, contribuição*. Brasília: Fund. Palmares, 2004. SILVA JÚNIOR, H. *Discriminação racial nas escolas: entre as leis e as práticas sociais*. Brasília:

Unesco, 2002. SILVA, Tomaz Tadeu da. *Identidade e diferença: a perspectivas dos estudos culturais*. Petrópolis/RJ: Vozes, 2000.

**GÊNERO E DIREITOS HUMANOS** Aprofundamento teórico-metodológico sobre a problemática das relações de gênero na dinâmica do poder público/privado. A participação cidadã na perspectiva feminista destacando a participação política na construção de papéis sexuais e sociais nas ações afirmativas de: educação, trabalho, ecologia, geração de renda, direitos humanos, sexualidade, violência, saúde, considerando geração, raça / etnia, classe, e deficiência.

**Referências:** BADINTER, Elizabeth. *XY Sobre a identidade masculina*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Ed. Nova Fronteira, 1993. BOURDIEU, Pierre. *A dominação Masculina*. Tradução de Maria Helena Kühner. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. FORNA, Aminatta. *Mãe de todos os mitos: como a sociedade modela e reprime as mães*. Rio de Janeiro: Ediouro, 1999. LOURO, Guacira Lopes. *Gênero, sexualidade e educação: Uma perspectiva pós-estruturalista*. 7ed. Petrópolis: Vozes, 2004. PRIORE, Mary Del. (Org.). *História das Mulheres no Brasil*. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2001.

**FUNDAMENTOS METODOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL I** As diferentes histórias da educação das pessoas com deficiência: especificidades na história dos surdos, cegos, pessoas com déficit de inteligência – relacionadas ou não com alguma síndrome. As políticas públicas no Brasil para área da educação especial: dos primórdios aos dias atuais. Aspectos teórico-metodológicos, políticos, educacionais, éticos e sociais que interferem na ação do/a professor/a e de outros agentes sociais no processo de educação das pessoas com deficiências.

**Referências:** JANNUZZI, Gilberta de Martino. *A Educação do Deficiente no Brasil: dos primórdios ao início do século XX*. Campinas: Autores Associados, 2004. STAINBACK, S; STAINBACK (org). *Inclusão: um guia para educadores*. Porto Alegre: Artmed, 1999. MAZZOTTA, Marcos José Silveira. *Educação especial no Brasil: história e políticas públicas*. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2005. MOURA, Maria Cecília de. *O Surdo: caminhos para uma nova identidade*. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.

**FUNDAMENTOS METODOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL II** Etiologia da cegueira e da baixa-visão. Estudo do desenvolvimento e da aprendizagem de pessoas cegas e com baixa visão. Aspectos teórico-metodológicos na educação para pessoas cegas e com baixa visão. Práticas pedagógicas e instrumentos de apoio específicos para pessoas cegas e com baixa-visão: braille, reglete e pulsão, jogos e materiais didáticos.

**Referências:** AMIRALIAN, Maria Lúcia Toledo Moraes. *Compreendendo o cego: uma visão psicanalítica da cegueira por meio de Desenhos-Estórias*. São Paulo: Casa do psicólogo, 1997. CARDOSO, Maria Vera Lúcia M. Leitão e PAGLIUCA, Lorita Marlena Freitag. *Caminho da luz: a deficiência visual e a família*. Fortaleza: FCPC, 1999.

**FUNDAMENTOS METODOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL III** Etiologia da surdez. Concepções sobre a surdez: visão clínica e sócio-antropológica. Correntes educacionais na área da surdez: oralismo, comunicação total e bilingüismo. O papel da língua de sinais no desenvolvimento e na aprendizagem dos surdos. Metodologia de ensino do português como segunda língua para surdos.

**Referências:** GOLDFELD, Márcia. *A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sócio-interacional*. 2. ed. São Paulo: Plexus, 2002. SACKS, Oliver W. *Vendo Vozes: uma viagem ao mundo dos surdos*. São Paulo: Companhia das letras, 1998. SKLIAR, C. (org). *A Surdez: um olhar sobre as diferenças*. Porto Alegre: Mediação, 1998. SKLIAR, C. (org). *Atualidade da educação bilíngüe para surdos*. Porto Alegre: Mediação, V. 1 e V. 2 , 1999. SILVA, Daniele Nunes Henrique. *Como brincam as crianças surdas*. São Paulo: Plexus, 2002.

**FUNDAMENTOS METODOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL IV** Etiologia da deficiência mental, de conduta atípica e de altas habilidades. Estudos do desenvolvimento e aprendizagem das pessoas com deficiência mental, com condutas atípicas e com altas habilidades. Práticas pedagógicas e instrumentos de apoio específicos para o ensino de pessoas com deficiência mental, com condutas atípicas e com altas habilidades.

**Referências:** COOL, César; PALACIOS, Jesus; MARCHESI, Álvaro. *Desenvolvimento Psicológico e Educação: necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. Vol. 3. JANNUZZI, G. M. *A luta pela educação do deficiente mental no Brasil*